A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.273

Sexta-feira, 19 de Janeiro de 1923

PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º ◈ Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhaba—Lisboa ✱ Telefone 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Operários conscientes de Lisboa!

Não deveis faltar hoje às 20 e meia horas à grande sessão de protesto

contra a ocupação do Ruhr, contra o imperialismo, contra a reacção

CRONICAS DE HAMON

A Conferência de Lausanne

E A SITUAÇÃO MUNDIAL

Os leitores dos comunicados oficiais e dos comentários dos jornais de negócios, isto é, enfeudados aos vários «claus» capitalistas, não podem explicar a razão porque ainda não terminou esta conferência e porque os turcos se não decidiram ainda a assinar tudo o que os aliados queriam e propunham pela boca augusta de lord Curzon.

Comunicados oficiais, comentários oficiosos tudo era orientado para fazer crêr na submissão dos turcos, na expulsão dos russos e na vitória britânica. Ora a realidade é muito outra.

Os turcos aceitam aqui e além um detalhe mantendo os pontos de vista dos seus princípios; e a sua aceitação é condicional da aceitação por parte dos aliados dos pontos de vista de princípios de Angora.

Os russos, de facto, expulsos da Conferência pela vontade do nobre lord Curzon, agem fora das sessões junto da legação turca e *sobretudo* em Angora junto da Assemblea Nacional Turca. E como defendem princípios que são os do nacionalismo turco, está de facto nas suas mãos o encerrar-se ou com um sucesso ou com um fracasso a Conferência de Lausanne.

Esta Conferência é, no fim de contas, um combate entre o urso moscovita e a baleia britânica. Os turcos são o motivo do combate. Para os britânicos trata-se de virem a ser êles os suzeranos da Turquia, no ponto de vista económico e de se impôrem pela fôrça no Mar Negro, ameaçando a todos os momentos os sóvietes russos.

Para os russos, trata-se de manter a Turquia livre, soberana senhora do seu solo, da sua economia, da sua política, porque desta forma a si próprios se protegem obtendo pontos de apoio para a sua propaganda socialista e nacionalista na Asia.

Os fenómenos sociológicos são em extremo complexos. As condições de que estes fenómenos são os inevitaveis resultados, são políticas, económicas e sociais. E estas condições políticas e económicas são também condicionadas pelas condições geográficas, mineralógicas, climatológicas e também pelos estados psicológicos dos povos e dos indivíduos dirigentes. Por seu turno, os estados psicológicos são produtos dos estados anteriores, ancestrais, fisiológicos e sociais. Estes estados são condicionados por influências fisico-quimicas (alimentação, modo de vida, etc., etc.)

Por aqui se vê quão grande e por assim dizer inexploravel é a complexidade dos fenómenos sociológicos, ao querermos determinar a infinidade de factores que os produzem colocando estes factores segundo a sua ordem de importância.

No fenómeno sociológico que é a Conferência de Lausanne, o factor indivíduo desempenhou um papel que é difícil de marcar com exactidão, mas que, decerto, não é para despresar!

A batalha diplomática travou-se entre três homens: lord Curzon, Ismet Pachá e Tchitcherine. Ora estes três homens são três aristocratas da classe nobre dos seus respectivos países.

Ismet Pacha, é um nacionalista turco, um revolucionário moderado, da direita se pode afirmar. Rompeu com a sua classe tradicionalmente conservadora e reaccionária.

Tchitcherine é também um nobre que em virtude do seu socialismo se transformou num «sem casta». Já antes da guerra tinha sido um exilado. E' um revolucionário da extrema esquerda.

Lord Curzon é o tipo do nobre conservador. E' autoritário, tendo um grande despreso por tudo o que não é da sua casta. E' de sangue azul e os burgueses e o povo miúdo não são do mesmo sangue. São inferiores, bons para serem explorados e para estarem à mercê do jugo.

Num país pseudo democrático é necessário muitas vezes adular os inferiores, a «gentalha» para se ser eleito. Mas uma vez eleito, é preciso pô-los no seu lugar. O nobre lord Curzon não o ignora e pratica-o.

Na França, como na Alemanha, como por tôda a parte na Europa, todos nós conhecemos muitos lords Curzon, que se mascaram com europeis e postiços narizes democráticos, que trazem durante algum tempo, o suficiente para tirarem todo o proveito que pretendem.

A batalha diplomática travou-se entre estes três homens. O tom rígido do nobre senhor britânico ameaçou por diversas vezes fazer fracassar a Conferência, que se manteve graças à maleabilidade de Ismet Pacha e à vontade de Tchitcherine em não romper por muito desejo que tivesse. Não queria, conforme com a política soviética, que a responsabilidade da rutura caísse sôbre a Rússia.

Mas se Lord Curzon é autoritário e rígido, por habituado a ser obedecido pelo seu pessoal doméstico e pelos povos que dirigiu, Ismet Pacha plàcidamente não é menos autoritário, posto que mais maleável por se encontrar entre os que combatiam os poderosos. E Ismet Pacha, plàcidamente na aparência, aceitou os arremêssos e os «ultimatuns» do nobre Lord, cedendo em questões de detalhe e plàcidamente mantendo-se nas questões de princípios. E por esta forma, no fim de contas, mantendo-se tudo no mesmo estado.

Como desde a abertura da Conferência as teses mostram-se irredutivelmente opostas. Há acôrdo nos detalhes, em geral, insignificantes. O que não tem importância. O tempo passa e durante êle a Rússia soviética trabalha em Angora, na Bulgária, na Pérsia, na Europa, na China, por tôda a parte. E Angora será mais tenaz nas suas reclamações. E na Bulgária o partido camponês, o *govêrno*, alia-se com os comunistas, para abater a burguesia liberal e a sua aristocracia conservadora.

Na Europa, o abismo económico e financeiro cava-se cada vez mais em todos os países.

Na França o govêrno estuda que penhores poderá exigir da Alemanha, sem lhe ocorrer a idea de que tais penhores pode provocar uma aliança dos pangermanistas e dos comunistas, arrastando o povo primeiro para uma revolução *nacionalista* e em seguida bolxevique.

Na China, o govêrno passa para as mãos dum primeiro ministro notável, pró-bolxevique e pró-americano, o que pode trazer surpresas aos imperialistas japoneses, britânicos e franceses.

Na Itália, sob a aparência de um govêrno regular, saído da violência, existe um estado de violência reaccionária sporádica, cujo final será por tôda a parte a violência e por todos.

Na Grécia, ameaça uma revolução.

Na Iugoslávia o ministério demissionário e de novo criado, pela vontade real, com diferenças insignificantes, não poderá impedir que o govêrno represente simplesmente uma *minoria* do parlamento que acaba de ser dissolvido. E tam pouco poderá impedir que o conflito entre o centralismo sérvio e o federalismo croata se acentue ao ponto de provocar desordens sociais que parecem próximas.

Na Hungria a reacção continua.

Na Tchecoslováquia, a crise económica não diminue; inlabor e miséria, mas aqui tanto os nobres como os conservadores estão de mãos atadas.

Na Polónia, a reacção mostrou quanto valia e desmascarou-se fazendo assassinar o presidente eleito numa semana antes. A eleição do seu sucessor, um sábio zoologista, que foi membro do partido socialista e que em parte se tem mantido fiel à ideologia socialista, aderindo ao partido «rural», veio mostrar a fraquesa da reacção polaca, em relação ao sufrágio universal. Tanto na Polónia como na Bulgária é o partido «camponês», que governa.

Na Bulgaria como senhor. Na Polónia aliado com os democratas e com os socialistas. O que é presságio dum impulso para a esquerda, motivo para nos felicitarmos.

Portanto esta situação europeia e asiática está prenhe de conflitos armados; os diplomatas não se entendem, será necessário recorrer aos militares para que em seguida os povos possam na verdade falar como senhores.

A Rússia Soviética, pelos seus dirigentes, procura infatigavelmente realizar o seu objectivo: a revolução social. E dará o seu impulso para a guerra se por esta forma vir que poderá atingir êste objectivo. E ridículo será censurar-lhe o seu espirito anti-pacífico: ela pretende usar dos meios que a conduzem aos seus fins. O que é a própria lógica para todos os que, afirmando um objectivo, o querem na verdade alcançar.

Os conservadores, inegàvelmente ciosos da conservação dos seus bens, das suas situações e das suas direcções, deviam fazer as cousas de forma que não auxiliassem, com as suas manobras diplomáticas, o jôgo da Rússia Bolxevique. Com diplomatas como Lord Curzon, fazem justamente o contrário. Parece que Jupiter enlouqueceu todos os governantes conservadores, reaccionários e capitalistas, pois que se suicidam, suicidando a sua casta, a sua classe lentamente mas com segurança.

Augustin Hamon.

O protegido das gralhas

Quando fizemos notar ao delirante leitor de Nietzche e ao infatigável copista de Wilde, sr. Bourbon e Meneses, que se escrevia *maquereau* em vez de *macrot*, esperámos que êle ficasse silencioso e embuchado. Assim sucedeu. Mas, o prestidigitador ali de S. Roque, rivalisando com as gracinhas do conhecido actor Falecimento Fernandes, apareceu-nos ontem muito senhor de si. Porque teria voltado à sua côr habitual e à sua usual desfaçatez?

Tinha encontrado o que se chama uma saída. A sua inspiração, que, como a de todos os falhados, é fértil em expedientes, tinha-lhe acudido com um dicionário de *argot*. Segundo êle, existe em *argot* a palavra *macrotin*. E vem-nos dizer que nós especulamos «em tôrno dum banalíssimo incidente de tipografia».

O sr. Bourbon ficou possìvelmente contentinho com a desculpa. Mas, esqueceu-se que ela não ludibria ninguem, pois que o disparate saíu umas poucas de vezes no *Mundo*, escrito pelo punho do sr. Bourbon.

Chama à sua ignorância «banalíssimo incidente de tipografia». Se isso o torna feliz, não insistimos. Deixem lá o rapaz viver «no engano de alma quêdo e lêdo, que a asneira não deixa durar muito».

Deresto, se fôssemos criaturas de expediente como o sr. Bourbon, chamar-lhe-iamos uma coisa feia, mas verdadeira: *pedante*; outra coisa não menos verídica e igualmente feia: *Pachequinho*. E depois, se êle de lá espirrasse sangue, lágrimas e puz de indignação, diríamos:

Tanto barulho «em tôrno dum banalíssimo incidente de tipografia». Nós dissemos simplesmente: *despretencioso, Wildesinho*.

O sr. Bourbon é, literàriamente, um tipo exótico. Pertence ao número dos rapazes, dotados de certa inteligência mas falhos de equilíbrio. Os miolos boiando ao sabor dos nervos.. Daí todas as suas incoerências, o seu tranqüilo impudor e a sua vaidade histérica. . Lido em coisas à tôa, boas ou más, intuição aguçada por certa amargura íntima, olhadelas ao espelho em busca das bossas do génio, individualidade feita em fanicos perante as igrejas onde d'Annúnzio tem altar — eis em síntese o sr. Menezes e Bourbon.

Quem possue como êle o sistema nervoso abalado, tem uma sensibilidade especial de comediante que lhe dá para desempenhar papeis em desacordo com os seus próprios pensamentos íntimos por um histérico e voluptuoso prazer de contradição.

Parece ainda estarmos escutando-o uma vez, numa sessão de propaganda a favor da guerra, murmurando numa voz pretenciosa e aflautada:

«Só numa terra de cegos eu podia ser um grande jornalista». (Estamos de acôrdo).

E depois de a si mesmo, sem o saber, ter feito justiça, acrescentava com um cinismo curioso:

«Se alguma coisa podem valer as lágrimas duma mãe, eu direi que a minha chorou quando previu que eu para ela podia partir. Mas, depois, enxugando os olhos disse-me: «pois vai... parte.. cumpre o teu dever ..»

O sr. Bourbon partiu mais tarde... mas na comitiva presidencial, depois de ter aparecido a brincar patrióticamente às Filipas de Vilhena.

E, por hoje, ponto final nas nossas recordações...

A revolta irlandesa

A pena de morte vai ser posta em prática

LONDRES, 18.—O Conselho Superior do exército do Estado Livro da Irlanda determinou que os tribunais militares podem aplicar a pena de morte a todos os indivíduos que possuam armas, munições e documentos comprometedores.

O general Mulcahy ministro da defesa replicando a ataques que lhe foram feitos no Parlamento disse que a ordem havia de ser enèrgicamente mantida e que se havia de evitar que os rebeldes destruíssem nacionalidades.

Tem havido mais ataques aos comboios e é necessário evitá-los a todo o custo garantindo-se uma boa segurança das linhas e exercendo-se uma repressão inexorável.—*Rádio*.

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituïção—rua Particular à rua Almeida e Sousa, a 1.ª conferência da 2.ª série sôbre «História da Civilização» pelo dr. sr. Vieira de Almeida, professor da Faculdade de Letras.

Em seguida haverá sessão cinematográfica.

A OCUPAÇÃO DO RUHR

Os metalúrgicos franceses contra os interêsses humanos!

A ocupação do Ruhr não pode deixar dúvidas a ninguém, quanto aos seus objectivos, e continua causando apreensões aos que não estão dispostos a ir para uma nova guerra.

Não mais conseguirão os jornais da burguesia francesa iludir o povo com os chavões ferozes de pátria, integridade nacional, etc.

Essa retórica criminal que tornou possível a guerra europeia está em falência.

A imprensa alemã também não ilude o proletariado dêsse país. E' que os capitalistas, devorados pela ânsea da rapina, já não podem mascarar as suas intenções, ocultar as suas garras.

Os seus intentos são visíveis, as suas preocupações são conhecidas:

«Carvão, muito carvão, embora venha um dilúvio de sangue e o mundo se resuma tràgicamente a um montão de ruínas».

Os industriais alemães, quando estava iminente a ocupação do Ruhr, compreenderam perfeitamente que Poincaré desempenhava um papel a sôldo dos industriais metalúrgicos franceses. Reüniram apressadamente para tomar deliberações.

Não falaram da pátria ofendida, mas nas minas de carvão ameaçadas. As suas resoluções foram baseadas em procurar por tôdas as formas dificultar a exploração das minas e o envio de carvão para a metalurgia francesa. Remeteram para Hamburgo tôda a documentação e fizeram declarações francas e concludentes. Não os incomodava a ocupação militar do Ruhr, mas sim a das minas dessa região.

Os franceses isto é, a França da metalurgia e da rapina—vai direita ao fim, sem rodeios, nem pudores.

As tropas ocuparam Bochum porque nela a produção anual de carvão é de 54 milhões de toneladas!

A manobra é clara. O general Degoutte vai buscar ao Ruhr carvão em condições a mais não ser favoraveis aos industriais franceses.

E, como os industriais de Essen consomem quási todo o carvão dessa região, serão forçados a encerrar as suas fábricas e os operários ficarão pagando com a mais dolorosa das fomes, com a mais afrontosa das miserias o enriquecimento fabuloso da metalurgia francesa.

Por outro lado os mineiros alemães ainda ficarão condenados a dar o seu sangue, o seu suor, a sua vida a estes planos sinistros. Para que a metalurgia francesa prospere, adquira um desenvolvimento colossal serão obrigados a trabalhar sob a alçada tirânica do código militar, por salários irrisórios e com horários de trabalho desumanos.

Poincaré tinha declarado que as tropas francesas iriam ocupar o Rhur para forçar os industriais alemães a entregar, gratuitamente, ao Estado as quantidades de carvão estipuladas.

Afinal, Poincaré mentiu. Poincaré mente sempre.

As tropas ocuparam o Rhur para que fôsse fornecido aos industriais franceses carvão a preços reduzidos.

E é êste homem sinistro que, para favorecer capitalistas, procura esmagar o povo francês com contribuições, esfomear o povo alemão e escravizar os mineiros.

Para execução desta obra sinistra, dêste verdadeiro atentado contra os povos, uma nova guerra pode estalar se uma reacção violenta se não desencadear contra ela.

Produção de ouro

LONDRES, 18.—A produção de ouro do Transvaal durante o mês de Dezembro ascendeu a 790:712 onças contra 764:476 no mês anterior ou seja um aumento de 26:236 onças.—*Rádio*.

Entrada das tropas em Essen

Passagem dum auto blindado defronte da estação de caminho de ferro

O duelo metalúrgico

LONDRES, 18. — Os magnates do Ruhr estão muito nervosos esperando os arrestos a cada momento. Os comboios carregados de carvão teem seguido para Nancy. As minas trabalham activamente sob a fiscalização francesa.

Os grandes industriais alemães enviaram para Berlim as suas joias e valores temendo que as tropas francesas que ocupam o Ruhr os prendam nas suas habitações. Os franceses que fiscalizam agora todas as saídas do Ruhr estão dispostos a não permitir a ida de carvão para o territorio não ocupado da Alemanha, emquanto não forem satisfeitas os pagamentos das reparações. Os franceses tencionam tambem confiscar 40 % das taxas recebidas pelos proprietários para pagar salários dos mineiros.—*Rádio*.

Ainda e sempre o carvão...

BERLIM, 19.—Chegou a Emden uma comissão de fiscalização francesa que vem vigiar as exportações de carvão por êste porto. Os governos francês, italiano e belga deram ordens para que se começassem imediatas explorações nas florestas do Estado na margem esquerda do Rheno como penalidade pela falta da entrega de madeiras pela Alemanha.—*Rádio*.

Expulsão dos funcionários alemães

BERLIM, 18.—As autoridades francesas de Essen, proïbiram que se cantem certos hinos patrióticos alemães, como o «Wacht am Rhein» e a «Deutschlandlied.»

Anunciam de París que além das sanções adoptadas, os franceses tencionam expulsar os funcionários alemães da região do Ruhr.—*Rádio*.

Importantes afirmações de Mussolini

PARIS, 18.—O sr. Mussolini tem-se esforçado por encontrar uma solução que pacifique a Europa e acabe com as desconfianças entre os povos.

O ditador italiano esforça-se por conseguir que a França se mostre moderada e conciliadora para com a Alemanha porque só assim se poderá evitar, por meio de mútuas concessões, uma conflagração que de novo incendeie toda a Europa. A situação está longe de ser tranqüilizadora. A acção da França no Ruhr tem dado lugar à eclosão de sentimentos chauvinistas e intolerantes. A Lituânia combate as tropas francesas e inglêsas em Memel, a Hungria tem incidentes de fronteira com a Roménia. A Rússia mobiliza na Bessarábia. Os búlgaros atacam e põem em fuga tropas romenas que guardam a fronteira. A Rússia ameaça a Polónia com uma nova guerra para ser agradável à Lituânia. Como se vê a situação da Europa está longe de ser tranqüila. Senão houver muita prudência, pode de novo ser posta a ferro e a fogo.—*Rádio*.

Hoje, sessão de protesto

promovida pelas Juventudes Sindicalistas

E' hoje, pelas 20,30 horas precisas, que se realiza a sessão promovida pelo Núcleo de Juventudes Sindicalistas de Lisboa, na sua sede, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Nesta sessão, será analisada largamente a ocupação francesa do Ruhr sob vários aspectos. Serão oradores Mário Domingues, Cristiano Lima, José da Silva e David de Carvalho.

Não deve o proletariado, especialmente a mocidade, deixar de ocorrer a esta sessão, para marcar bem o protesto contra a ameaça militarista duma nova carnificina.

A' sessão de hoje, pois!

O protesto operário

Sindicato Unico da Construção Civil

Na assemblea geral ontem efectuada, o S. U. da Construção Civil de Lisboa votou por unânimidade uma moção que tem as conclusões seguintes:

«1.ª—Protestar altiva e enèrgicamente contra as medidas adoptadas pelo govêrno reaccionário francês invadindo as regiões alemães do Ruhr;

2.ª—Encetar desde já uma propaganda anti-guerrista contra os estados militaristas que, conluiados com o capitalismo reaccionário, pretendem lançar, mais uma vez os povos numa nova carnificina idêntica à iniciada em 1914;

3.ª—Prestar toda a Solidariedade Internacional para um movimento tendente a que tal carnificina se não efective, e a libertar a Humanidade do jugo capitalista;

4.ª—Fazer sentir, por intermédio da imprensa diária, o nosso veemente protesto contra as prisões arbitrárias de que foram vítimas os nossos camaradas comunistas, anarquistas e sindicalistas dealém-fronteiras efectuadas pelo reaccionário chefe do governo francês Poincaré;

5.ª—Dar conhecimento desta moção aos organismos centrais no intuito dêstes começarem desde já com uma campanha, secundando a iniciada nos outros países para a completa emancipação e liberdade das classes trabalhadoras.»

OS MINEIROS

A greve continua sem solução — Os atentados, as prisões e um protesto do comércio

ALJUSTREL, 18.—Continua indefectivel o conflito dos mineiros de Aljustrel, em virtude do director não aceitar a tabela dos operários, em que está bem vinculado e garantido os salários aos barreneiros. Os grevistas estão dispostos a reivindicar as últimas condições apresentadas, sem as quáis não retomarão o trabalho.

Os reaccionários e comerciantes procuram especular com os últimos atentados dinamitistas, entre êles o da ponte de Fetais, que afinal nada foi, porque quem os praticou sabe, naturalmente, o fim e intuitos com que os fez. E' isso que vamos demonstrar.

Querem atribuir aos grevistas a responsabilidade dos atentados, e propalam que deve ser dissolvida quanto antes a associação, vendido o prédio e mobília para que o produto da venda reverta para o hospital da vila.

O alferes Antunes, que espera com a derrota dos mineiros ser nomeado sub-director das minas, quer tornar o presidente do sindicato dos mineiros responsável por tudo quanto aconteceu.

Isto é um disparate.

A guarda republicana, na furia de «prestar serviço», prendeu alguns operários que regressavam da estação onde tinham ido acompanhar alguns rapazes que foram assentar praça, mas como compreendessem que não era razoavel, restituiram-nos à liberdade.

Consta que os comerciantes e industriais desta vila reüniram para apreciar os impostos, telegrafando ao govêrno para enviar um delegado a fim de solucionar o conflito, caso contrário encerrarão as suas portas, recusando-se a pagar os direitos.—C.

Bases para a criação das delegações confederais de propaganda

aprovadas em sessão do Conselho Confederal de 17 de Janeiro de 1923

Preâmbulo

Caros camaradas: A falência aberta pelos estados burgueses, mercê da desavença da massa nas falsas promessas com que tem sido mimoseada, mau grado nosso e por razões várias que ocioso seria enumerarmos, não tem sido acompanhada, por parte dos organismos de orientação e coordenação emancipadoras, da conveniente propaganda de forma a canalizar o espírito e acção populares, para a convicção e prática de movimentos tendentes a atingir os objectivos a que visa a Organização Operária.

A rebeldia da massa produtora ao recebimento das ideias libertadoras, a sua indiferença ante os esforços empregados por esta plêiade de percursores do Ideal, a sua desconfiança — filha de tantas ilusões desfeitas, — parece irem-se diluindo e carecem duma acção persistente e clara de organização que, criando uma ideologia nos cérebros, atrofiados por fetichismos e idolatrias, a levem ao convencimento de que ùnicamente pela sua acção manifestada nos seus organismos profissionais, ela conseguirá emancipar-se, social e econòmicamente.

Demasiadamente sabemos nós que a maioria da massa se agremia mais aos impulsos do estômago que aos impulsos do cérebro. E' a sua difícil situação económica que a leva a manifestar-se. Porisso mesmo mais se radica em nosso espírito a necessidade de que, aproveitando as manifestações egoísticas e interesseiras, se lhes fale simultâneamente ao estômago, ao cérebro e ao coração, levando-a por conseqüência à conquista da satisfação das suas necessidades materiais, ao desenvolvimento da sua intelectualidade e à concepção sentimental indispensável para a consecução da Sociedade que idealizamos.

Não tem podido a C. G. T. por razões, especialmente, de ordem financeira, irradiar, tanto quanto era necessário, a propaganda a todos os pontos da região portuguesa. E, não se julgue que apenas essa falta se faz sentir nos pontos mais distantes. Não. Até mesmo nas localidades limítrofes a Lisboa, sentimos a necessidade imensa de desenvolver uma acção salutar no sentido de levantar organismos decaídos ou atrofiados e criar possìvelmente novos organismos.

As dificuldades até hoje sentidas para o trabalho de propaganda que preconizamos, avolumam-se dia a dia, porquanto, não é possível para a C. G. T. um aumento de receitas que a habilite a arcar com os aumentos tarifários, despesas de alojamento, etc., conseqüentes do envio de delegados às províncias.

Por outro lado, achamos que, em bom sindicalismo, se bem que centralisemos a orientação e a coordenação, inspirados nas necessidades gerais da massa que representamos, não devemos todavia restringir acção e a propaganda ao âmbito estreitissimo em que vivemos, tanto mais que, dispersos por varias localidades, existem elementos muito aproveitáveis e que à causa podem dar a sua cota parte de esfôrço.

As razões de ordem moral suplantam sempre as razões de ordem económica; mas, ainda por estas, a descentralização da propaganda trará uma sensivel economia, visto que serão menores a áreas a percorrer, apresentando-se-nos ainda a facilidade de manter uma acção mais persistente e profícua nas localidades a organizar, convencidos como estamos, pela prática, de que o depauperamento dos organismos é muitas vezes ocasionado pela falta de contínua assistência.

Inspirado, pois, nos altos interesses da Organização e baseado nas razões expostas, o Comité conclui por vos apresentar o seguinte

Parecer

1.º— Achamos conveniente a criação de *delegações confederais de propaganda* nos principais centros de produção e onde se verifica a existência de elementos, tais como: Porto, Covilhã, Beja e Olhão, delimitadas da fórma seguinte:

a)—Porto—Douro, Trás-os-Montes e Minho;

b)—Covilhã—Beira Alta e Baixa Baixa;

c)—Evora—centro e sul do Alemtejo;

d)—Faro—Algarve.

A parte norte do Alentejo e a Estremadura, com o Ribatejo, o Oéste, etc., ficarão a cargo da Central.

2.º — Essas *delegações* deverão compor-se de cinco membros indigitados pelas Uniões Locais, junto das quais funcionarão e onde e sempre que seja possível terão no seu seio elementos ferroviários e manterão relações muito íntimas com as delegações federais e uniões locais.

3.º — A missão das *delegações* será consubstanciada no seguinte:

a) Realizar nas áreas a que pertençam, sessões, palestras ou conferências sôbre organização sindical e tendentes a criar novos organismo e avitalizar os organismos existentes ou semi-existentes, sob as fórmulas defendidas pela C. G. T. e princípios do puro Sindicalismo Revolucionário;

b) Facilitar todos os trabalhos de estatísticas, coordenando e fornecendo à Central os dados referentes às respectivas regiões;

c) Manter uma acção persistente de molde a manter latente o espírito de organização dentro das classes, não consentindo que elas enfraqueçam;

4.º — As *delegações confederais de propaganda*, como elementos de orientação, actuarão sob a égide da Central dos Sindicatos com a qual estarão em permanente contacto, cabendo-lhe apenas uma relativa autonomia na prossecução de trabalhos já iniciados.

5.º — A receita destinada ao funcionamento das *delegações* sairá gradualmente da verba destinada a propaganda, imitada sob as seguintes percentagens:

a) 40 % para a área correspondente a Lisboa;

b) 20 % para a área correspondente ao Pôrto;

c) 15 % para a área correspondente à Covilhã;

d) 15 % para a área correspondente a Evora;

e) 10 % para a área correspondente a Faro.

§ 1.º — Fica ao arbítrio do Comité Confederal a inversão ou trasladação de percentagens, conforme as necessidades da Organização.

6.º — O funcionamento

QUEM É O SR. ANDRADE?

Prosseguem os subsídios "para a sua biografia"

Uma embaixada singular

O sr. Andrade, director do Refúgio tem no seu passivo uma série infinita de boas acções. Hoje, publicamos mais uma, reveladora do que êle é e do que vale:

Para melhorar o jantar do dia de Natal aos asilados se comprar brinquedos para as crianças, constituiram-se em comissão 6 empregados, 3 do sexo masculino e 3 do feminino, os quais com os restantes companheiros, subscreveram com perto de 300 escudos—o sr. Andrade declarou que como director dava no fim.

O sr. Andrade fez expedir circulares a casas da Baixa pedindo donativos para o fim acima indicado. Foi feliz, arranjou uns 2.400 escudos, que arrecadou com o dinheiro subscrito pelos empregados e até hoje não apresentou contas.

Querem os leitores saber as despesas feitas?

Avalie o preço dos géneros seguintes: 5 patos, 20 quilos de arroz, 1 quilo de chouriço, 90 litros de vinho, umas 20 dúzias de broas e uns 300 escudos de brinquedos; isto não deve ir além de 600 escudos.

E' verdade que no dia de ano novo *melhorou* o jantar com laranjas, azeitonas e bolos, mas esta despesa fica àquem de 200 escudos.

Contas redondas e a favor do sr. Andrade tôda a festa deve ter custado 1.000 escudos.

Pois o sr. Andrade como sobrasse 1.700 escudos impôs aos empregados a compra dum retrato do sr. Pais Abranches e uma pasta com monograma de prata para êle. Esta lembrança da pasta é da regente, claro que com o seu consentimento, visto que é o sr. Andrade o detentor do dinheiro e na própria presença da comissão a mesma senhora pediu-lhe 150$00 para tal fim.

Convém acrescentar que o sr. Andrade não fazendo parte da comissão ainda até hoje não ilucidou os comissionados do montante da subscrição.

Estiveram ontem nesta redacção a a regente e alguns empregados que, ao que parece, vinham dizer que não passavam duma série de histórias fantasiosas as acusações que contra o sr. Luís Andrade temos vindo há dias dando à estampa.

Ao que nos consta a sr.ª regente tem pelo sr. Luís Andrade uma excepcional consideração e uma inalterável e estreita amisade, que quanto a nós fez com que a balança em vez de pender para o lado da verdade penda para o lado do director. De resto é compreensivel que assim seja visto que transpor a distância que vai da amisade ao sr. Andrade até ao director é relativamente fácil visto o director ser o sr. Andrade *tout court*...

Quanto aos empregados de ambos os sexos não deixamos de concordar que estão no Refúgio. Não sabemos se já deram contas ao sr. Andrade do recado que aqui vieram dar.

Esteve na noite de ontem nesta redacção o sr. António Francisco Cunha Neves, escriturário no Refúgio. O motivo da sua visita não deixa de ser curioso e merece porisso ser mencionado.

A comissão de empregadas e empregados do Refúgio que aqui nos apareceu com o intuito de nos afirmar que o sr. Andrade devia estar no ceu à mão direita de Deus Padre, voltou para lá a dizer que aqui tínhamos dito ter sido um empregado o autor das informações vindas à estampa.

Ora a comissão que tam triste figura aqui veiu fazer, figura que só reverteu em prejuízo de quem a cá mandou, preguntou-nos quem era o autor ou autora do que temos dito.

Recebeu, é claro, a resposta que merecia.

Aqui guarda-se o mais rigoroso sigilo àcêrca de quem nos fornece informações e não iamos com certeza dar uma vítima ao desejo ardente de vingança de que Luís Andrade está possuído. Aceitar essa mentira até como hipótese é fazer de nós uma péssima idea. Só a pregunta dos serventuários do Refúgio nos irritou profundamente.

Contudo, não publicariamos a visita do sr. Neves, se ela nos não servisse para evidenciar a baixeza dos processos que estão à altura moral do sr. Andrade.

Ficam portanto avisados os que aqui pretendam vir dizer que não são ou não foram autores das informações do que se passou no Refúgio, visto que a certa altura apareceria a vítima que o sr. Andrade procura.

O sr. Neves, a quem não conhecíamos, conseguiu por êste facto abrir uma excepção, mas declaramos desde já a porta fechada para desmentidos.

TEATRO FOZ
Telef. N. 4354
HOJE —
O Noivado do Sepulcro
— Grandioso sucesso
Nascimento Fernandes
e
Beatriz de Almeida
nos papois primaciais ——

EDEN TEATRO
COMPANHIA DE REVISTA
TODAS AS NOITES
ás 8 1/4 e 10 1/4
A deslumbrante revista
O TIRO AO ALVO
Preços populares
Promenoir 1$00

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Devem reúnir na próxima segunda-feira, todos os delegados que no Conselho Confederal representam federações de indústria.

COMUNICAÇÕES

S. U. Mobiliário.—Previnem-se todos os camaradas que contribuiram para a homenagem prestado ao falecido camarada Marvão, que se encontra patente na sede o mapa descritivo da receita e despeza com a mesma.

Barbeiros—Reüniram em assembléa geral e elegeram a nova Comissão Administrativa, que fica assim constituida:

Secretário geral, José Faria; Adjunto, António Nunes; Tesoureiro, José Primavera; Vogais, Simões Serrano e Alexandre Macias.

Comissão Revisora de Contas: Adriano Guerra, Adelino Alves, Acácio Cabral, Manuel Tavares.

Foram aprovados em principio por proposta de Adriano Guerra, os novos estatutos, pelos quais esta Associação passa a denominar-se Sindicato dos Operários Barbeiros.

Federação Marítima.—Reüniu ontem o Conselho federal com a representação de 19 sindicatos. Lido o expediente, foi-lhe dado o devido andamento, e tomado em consideração especialmente o que se refere aos corticeiros da área de Belém, que há dias se encontram em greve por causa de os industriais não querem satisfazer o que o maioria dos industriais corticeiros já satisfazem. Assim, foi resolvido prestar o auxilio a êsses camaradas, não transportando nem descarregando carga destinada a essas firmas. Tratou-se também da greve dos camaradas de Aldegalega, sendo resolvido enviar-se dois delegados a esta localidade para de *visu* se inteirar da questão e entrevistar os proprietários das embarcações em litigio, para se conseguir a sua solução. Foi bastante debatido o silêncio do comité do norte, que não respondeu ainda duma forma concreta à correspondência enviada pela Federação. Depois de vária discussão foi o conselho de parecer que se enviassem ao norte 2 delegados, para junto dos sindicatos saber o que há de verdade a tal respeito sôbre uma dissidência que existia entre dois sindicatos aderentes a esta Federação. Em questão de trabalhos, resolveu o conselho dar a preferencia a êsses trabalhos aos camaradas Descarregadores de Mar e Terra.

Trabalhadores de Teatro.—Reüniu o núcleo de Actores e Actrizes para eleição da sua mesa da assembleia geral para o corrente ano, dando o seguinte resultado: Presidente, José Ricardo, vice-presidente, Jorge Roldão; 1.º secretário, Alfredo Paulo: 2.º secretário, Júlio Soares; vogais, Gil Ferreira, Aquiles Frias e Ernesto Silva.

Manufactores de calçado.—Reüniu a comissão administrativa cumprindo com a deliberação da última assembleia; aprovou o texto de um manifesto convite a distribuir à classe associada, no próximo domingo, convidando-a a comparecer na assembleia, que se efectua na próxima terça-feira, 23 do corrente.

Entre outros assuntos para apreciar as condições materiais da classe e criar o Conselho Técnico, deliberou que as reuniões da comissão administrativa se efectuem às segundas e sextas-feiras.

S. U. da Construção Civil.—Reüniu ontem a assemblea geral para nomeação dos delegados à U. S. O., sendo ratificada a confiança a Armando Ferreira e Alexandre Assis. A leitura do regulamento ficou suspensa para nova reünião, sendo apreciado vário expediente ao qual foi dado devido destino.

Carruageiros.—Reüniu a comissão administrativa dêste sindicato, últimamente eleita, que apreciou vário expediente, resolvendo, entre outros assuntos, publicar o «Carruageiros», órgão desta classe, e convocar a assemblea geral para o próximo dia 24 do corrente. Foi resolvido lavrar o seu enérgico e veemente protesto pela maneira desleal e afrontosa como o govêrno e director das minas tem procedido para com os grevistas de Aljustrel, e contra as perseguições ao operariado de Messines.

CONVOCAÇÕES

Federação de Calçado. Couros e Peles.—Reüne hoje o Conselho Federal para assunto urgente, devendo comparecer a comissão da festa.

Sindicato Unico Metalúrgico.—*Secção do Paço do Bispo.*—Reüne hoje a Comissão Administrativa, às 20 horas, para um assunto de grande importância.

Sindicato Unico da Construção Civil.—*Secção de Palma e arredores.*—Convida-se a reünirem hoje, pelas 19 horas, todos os membros da comissão administrativa para um assunto urgente.

Secção dos Pintores.—Reüne hoje, em assemblea geral, pelas 20 horas, para assuntos de grande importância.

Carteira

Encontra-se na administração de *A Batalha* uma carteira que foi achada, e que se entregará a quem provar pertencer-lhe.

Na fábrica "Jansen"

Os salários insignificantes do seu pessoal

Como ontem noticiámos, o pessoal operário da fábrica de cerveja «Jansen», não se encontra satisfeito com a ordem da direcção afixada no dia 8 de Janeiro, que lhe promete uma subvenção de 1$00, quando essa subvenção não é mais do que $50. O pessoal reclamou da direcção que desejava um aumento de salário, e não uma subvenção, porque ela é uma burla, em face dos irrisórios salários que aufere.

Os salários do pessoal são simplesmente insignificantes. O encarregado das máquinas aufere hoje 5$40, o encarregado da secção de gazosas, 4$50; o de xaropes, 5$00; o da secção fabril, 5$90; um fogueiro, 3$70. O restante pessoal tem em média 2$50 a 3$30.

Isto é infame em face da carestia da vida. Como poderão os operários viver com semelhantes salários?

E' preciso atender que os operários têm de trabalhar todos os dias horas extraordinárias, não sendo êstas atingidas pela subvenção-burla, que a direcção lhes estipulou.

O pessoal já notificou que, caso não lhes seja dado um salário fixo, abandonará o serviço, porque não está disposto a trabalhar horas extraordinárias sem receber o seu equivalente.

Seria bom que o dr. sr. Nuno de Oliveira, director da referida fábrica, procurasse atender a reclamação justíssima do pessoal, a fim de evitar as necessárias complicações que o assunto provocaria.

Ainda a conferênci de Lausanne

LAUSANNE, 18. — Os turcos declaram não aceitar o tratado de paz redigido pelos aliados. Os pontos de desacôrdo são a questão das capitulações em que Lord Curzon e Ismet Pachá se mostram intransigentes e a questão de Mossul com a qual se pretendia fazer um tratado de separação mas que os turcos exigem que seja incluida no tratado que se está discutindo e em que exigem o vilayet do Mossul, e ainda as clausulas financeiras. — *Rádio.*

A questão de Memel

A França contra a Lituania?

LONDRES, 18. Um cruzador francês e cinco torpedeiros com fortes destacamentos de tropas chegaram a Memel, que se encontra atualmente na posse dos lituânios. O Conselho dos Embaixadores enviou a Memel uma comissão extraordinária para se etabelecer aí como govêrno provisório. — *Rádio.*

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A comissão de funcionários públicos continuou ontem no Parlamento as suas diligências, junto dos *leaders* dos diferentes partidos políticos com assento nas Câmaras, a fim de serem satisfeitas as suas reclamações que, como já dissemos, se fundamentam no cumprimento das leis 1355 e 1356.

Segundo nos informam todos os parlamentares entrevistados prometeram interessar-se pelas justas reclamações do funcionalismo.

Na Associação de Classe dos Empregados do Estado, realiza-se àmanhã, às 20 horas, a assemblea geral de todos os sócios a fim de procederem à eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

NA ITÁLIA

Desejos imperialistas

ROMA, 18.—O sr. Sturzo discursou em Nápoles perante numerosos deputados e senadores dizendo que os italianos que emigram fundam uma nova Itália na América, na Tunisia e no Egipto. O país está abandonado à indolência e à desorganização. Era preciso fazer ressurgir o norte da Itália com uma viva irradiação comercial pela Europa danubiana e carpática. O sul da Itália devia promover uma irradiação mediterrânea, imitando a política dos antigos italianos. A França e a Inglaterra, temendo uma Itália robustecida, tinham ocupado o Egipto e a Tunisia, onde a maioria étnica era italiana. A Tunisia devia ser italiana por razões de vizinhança, de cultura, de clima e por ter aí 100.000 italianos que a valorisam. Crispi pensou em fazer da Abissinia a India dos italianos, mas uma série de êrros impediu a realização dêsse desideratum. O sr. Sturzo espera que a energia fascista leve a Itália a uma melhoria moral e económica e à renovação do seu comércio e da sua expansão mediterrânea. —*Rádio.*

Como êles se desculpam

O Sindicato Unico da Construção Civil teve conhecimento que na Vila Santos, ao Alto do Pina, desde o n.º 24 a 28, todas as pias estão entupidas. Sendo dêste caso dado conhecimento ao procurador, êste deu por resposta que não mandava desentupir as ditas pias por motivo de os operários quererem ganhar 20 escudos, o que é uma desculpa pouco correcta e sem justificação, só para não mandar fazer uma obra tam indispesável.

Chama-se a atenção de quem compete para remediar urgentemente êste caso, pois que os inquilinos estão sujeitos a ficar inundados quando houver temoo chuvoso.

A MULHER ESQUARTEJADA

O Anastácio Moreno

Alguns subsídios importantes para a história do criminoso

Quem é o 1.º cabo da guarda republicana!

MOURÃO, 155—Causou aqui grande sensação a desenvolvida notícia de *A Batalha* àcêrca do repugnante crime praticado pelo 11.º cabo da guarda republicana Anastácio Moreno. O caso foi muito comentado, porque o criminoso é natural desta localidade, vivendo aqui quási toda a sua família.

Para muita gente que o conhece o gesto do Anastácio não causou surpresa. Pelos subsídios que nesta correspondência registo poderão os leitores compreender que o crime do Anastácio é simplesmente uma conseqüência do seu temperamento

Lembro-me bem de vê-lo percorrer as ruas desta vila, vendendo uvas. Era êle então um rapazote dos seus desasseis anos que, psor gestos e por palavras, revelava já uma tendência pronunciada para uma vida imoral.

O Anastácio Moreno nunca quiz trabalhar

Algumas vezes êle declarou, por essa época, aos desassseis aros, que nunca as suas mãos pegariam numa enxada. Trabalhar, no seu entender, era bom para o negro.. E de facto, nunca o vimos fazer qualquer trabalho útil. A venda das uvas era, dee resto, uma maneira de encobrir a sua preguiça. Bom corpo para o trabalho tinha êle, não haja dúvida, faltava-lhe ssimplesmente a boa disposição.

Foi então com essa idade que voluntàriamente ingressou nas fileiras militares. Seduzia-o a «carreira gloriosa» para —dizia êle—passar vida regalada.

Era ambicioso, conforme nos foi revelado mais tarde por factos que vou relatar. Permitam-me, pois, que lhes conte uma pequena história caracteristicamente provinciana.

Uma história edificante

A sogra de Anastácio era aqui proprietária duma estalagem. Ou porque se sentisse cansaada, ou porque a estalagem não lhe garantisse o rendimento que desejaria, rresolveu desfazer-se dela. Vendeu a estalagem.

Acontecia que o Anastácio era credor da sogra, em cisincoenta escudos. E tanto sarilho arranjou, porque toma, porque deixa, convenceu-a a passar para nome dele umas casas que ela, com o produto da venda da estalagem, comprara. Se ela lhe passasse as casas para seu nome, êle deixava de considerar-se credor dos cincoenta escudos e garantia-lhe moraradia gratuita.

Realizado o megócio, verdadeiro «conto do vigário», o Anastácio revelou então as suas inteenções—que era pura e simplesmente subtrair os prédios à velhota.

Quando esta, conforme êle lhe prometera, queria alojar-se numa dependência dos prédios que ela comprara, êle não lho consentiu. Revoltou-se a sogra, e não me lembro bem como conseguiu anular o negócio. Pagou ao Moreno os cincoemta escudos e instalou-se em sua casa.

Pois, bem, seenão tivesse havido intervenção de terceeiros, o Moreno, indignado por lhe terem falhado os torpes planos, teria morto a sogra. Não faltaram pelo menos as ameaças.

Um filho digno do pai

E' possível, creio-o mesmo, que o heroi do esquartejamento da pobre Josefa Lino seja um tarado, porquanto seu pai, que aqui vive, é um indivíduo feroz e talvez capaz de acções semelhantes.

Outro facto passado com o pai, que vou contar em breves linhas, pode contribuir para provar que o crime do Anastácio talvez seja proveniente de tara hereditária.

O velho Moreno, pai do Anastácio, é bem conhecido pelos maus tratos que dá a sua mulher. Há anos quiz assassiná-la. E de que forma? Veja-se os maus instintos do velho: amarrou uma perna da mulher a um tronco duma oliveira e segurando com uma mão a outra perna, colocou-a numa posição horrível, os membros abertos, as partes a descoberto, nas quais quiz vibrar machadadas horríveis na intenção de abrir a desgraçada de meio a meio!

Impediu o crime um indivíduo de nome Joaquim Maugénio, falecido há meses em Lisboa.

E' caso para se concluir: «tal pai, tal filho.»—C.

PINTE

Os interiores da sua casa com MURALINE tinta inglesa a água porque é lavável, de facil aplicação e não deixando nenhum cheiro e ainda:

PORQUE um metro quadrado de parede pintado a óleo fica-vos a oito escudos e um metro quadrado de parede pintado a MURALINE fica-vos a três escudos.

Descontos especiais aos profissionais.

DEPOSITOS:

Mário Costa & C.ª L.da
R. das Pedras Negras, 24—LISBOA

Mário Costa & C.ª L.da
R. do Almada, 30, 1.º—PORTO

Francisco Ribeiro Alves
COVILHÃ

Funcionários dos correios e telégrafos

Informam da arcada:

O ministro do comércio recebeu ontem duas comissões de funcionários dos correios e telégrafos, uma que tratou da equiparação de categorias para efeito de melhoria de vencimentos, e outra que se ocupou de assuntos relativos a promoções.

TRABALHADORES:
LEDE "A BATALHA"

Coliseu dos Recreios
HOJE—às 21 (9 da noite)
ESPECTÁCULO DE ACCIONISTAS
Magnífico e sensacional programa da
Grande companhia de circo
O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa

AS GREVES

Federação Corticeira Nacional

NOTA OFICIOSA

Como ficou determinado na última reünião do Conselho Federal, que uma comissão dêste organismo se entendesse com os industriais corticeiros da área de Belém no sentido de solucionar o conflito existente naquela área, realizou-se ontem uma conferência.

Exposto o fim que ali levava a comissão, os industriais responderam-nos que se mantinham na mesma intransigência.

A comissão tentou demovê-los de tal propósito não o conseguindo, contribuindo para tal facto um senhor useiro e vezeiro em tudo escangalhar e irritar, o industrial Rosa Dourado, chegando ao ponto de insinuar estupidamente que esta Federação foge a responsabilidades quando lhe apraz, coisa que nunca se verificou em caso algum.

A classe que atente bem nos processos baixos de que eles se valem para fugir ao cumprimento dos seus deveres, compenetrando-se de que os únicos responsaveis da demora na solução dêste conflito são os próprios industriais.

A Federação exorta à maior solidariedade os grevistas da área de Belém e comunica a toda a classe que deve prestar a máxima solidariedade moral e material àquele movimento e que todas as atenções convirjam para atingir o fim desejado: a solução do movimento o mais ràpidamente possivel e com vitória para a classe.

Também comunicamos que já se encetaram *démarches* com todas as classes e organismos que alguma parcela de influência podem produzir para a boa marcha da greve.—*O comité.*

Corticeiros de Belém

Reüniram os operários corticeiros desta área para tomar conhecimento do resultado da conferência da comissão da Federação com os industriais. Pela Comissão da F. C. N. foi dado conhecimento à assemblea de que os industriais se manteem numa absoluta intransigência, observando-se até da sua parte uma clara pretensão de irritar ainda mais o conflito, pois que nem já queriam discutir a fim de o solucionar.

Os poucos argumentos apresentados não podem constituir regra, pois que e consubstanciam em pequeninas coisas. A verdade comprovada é que os industriais de Belém pagam quási na totalidade das diversas especialidades de serviços salários mais baixos que os seus colegas.

E' um caso a ponderar o arrôjo de uma parte dêstes srs., — uns não terem dado coisa nenhuma, outros nem incluídos foram na reclamação local, e ainda se prestarem a servir de comparsas em tam baixa comédia. Oxalá não se arrependam mais tarde do trabalho em que com tamanha satisfação estão colaborando, ou seja criar e aumentar sacrifícios àqueles com quem trabalharam ontem.

Que todos os camaradas se compenetrem que não podem nem devem com a sua miséria alimentar caprichos aos seus verdugos.

Hoje há reünião às 18 horas.

Corticeiros da Moita

MOITA, 18. — Nesta localidade existe uma fábrica pertencente a um industrial denominado Mourão onde trabalham cêrca de 100 mulheres. O encarregado, um tal Eduardo de Aguilar, exerce uma verdadeira tirania o que junto à desaforada exploração que lá se exerce torna aquela fábrica um autêntico inferno. O referido encarregado tem conseguido que o pessoal masculino aufira salários irrisórios que não excedem 5$50.

Em face de lhe pretenderem reduzir os salários, o pessoal masculino e femenino declarou-se em greve, reclamando não só os salários que auferiam como também o aumento de 20 %. Foi dado conhecimento da greve à Federação havendo agora oportunidade para se proceder à formação dum sindicato. — *C.*

FAZENDAS de pura lã
para fatos, sobretudos e casacos de senhora directamente da fábrica.
Depósito da Covilhã
Rossio, 93, 2.º
esquina da rua do Amparo, antigo hotel Continental
Nota—Cheviotes, um corte para fato por 30 escudos.
CASACOS DESDE 12 ESCUDOS O METRO

AOS JOVENS METALURGICOS

E' hoje, pelas 20 horas, que se realiza a anunciada reünião de todos os jóvens sindicalistas metalúrgicos para a reorganização da Secção Metalúrgica, na rua da Esperança, 204, 2.º.

Na reünião tomarão parte dois militantes da classe metalúrgica.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Musical Solidariedade Operária.—Reüne hoje, às 21 horas, em assemblea geral para eleição de corpos e leitura de contas.

SOLIDARIEDADE

Tem o lance de 8 escudos uma máquina de barba *Gillet* que se encontra na sede do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, para ser leiloada, revertendo o produto a favor dos presos por questões sociais.

Ultimas notícias

A invasão do Ruhr

A Itália medianeira?

ROMA, 18. Segundo um comunicado oficial, o govêrno italiano oferece a sua mediação entre a Alemanha e a França sôbre as reparações, com o fim de atenuar os conflitos e dar garantias àcêrca das intenções pacíficas da missão dos engenheiros.—*Rádio.*

Os alemães trespassam as suas indústrias?

NOVA YORK, 18.—Consta que sr. Thyssen está em negociações para a venda de acções das minas da firma Thyssen aos industriais ingêlses e americanos com o fim de que os francêses não apoderem delas. Por outra parte, Krupp procura fechar contrato para a venda dos seus produtos com Inglaterra e a Rússia.—*Rádio.*

Os efeitos — vida mais cara

BERLIM, 18.—O jornal *Frankfurter Zeitung* diz que o custo da vida aumentou sôbre julho de 1914, 2.054 vezes.—*Rádio.*

Lá como cá...

A polícia é «humanitária»

NEW-CASTLE, 18.—Um comerciante de cavalos chegou a New-Castle no passado e hospedou-se num hotel. Pela manhã apresentaram-se dois polícias que o queriam prender tomando-o por um ladrão que procuravam. O comerciante ofereceu uma caução, mas os polícias recusaram-se. Então opôs-se à prisão havendo uma luta com as autoridades, sendo por fim manietado e conduzido à polícia. Verificou-se depois que foi rudemente maltratado ficando com a mandíbula fracturada. Comprovou-se também que o comerciante era uma pessoa respeitável, pelo que o tribunal suspendeu os dois agentes, censurando ao mesmo tempo àsperamente todos os funcionários que se encontravam no comissariado da polícia e concedendo ao atropelado uma indemnização de 500 libras esterlinas. A sentença acrescenta que um facto tão repugnante não tem precedentes na cidade.—*Rádio.*

CONSEQUENCIAS DA GUERRA

A dívida alemã sobe...

BERLIM, 18.—A dívida flutuante alemã subiu de 1 a 10 de Janeiro cêrca de 116 biliões, montando agora em mais de 1.611 milhões de marcos.

O Banco do Império elevou a taxa de desconto de 10 a 12 %.

O orçamento do Estado da Prússia para 1923 mostra um «deficit» de 401 biliões de marcos.—*Rádio.*

C. G. T.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

João Pedro dos Santos. — Em urgência pronunciar-se sôbre a delegação de Lourenço Marques.

Mineiros de Aljustrel. — Seguem 2 vales do correio. Acusem recepção.

Rurais de Alvalade. — Recebeu ofício. Carimbo segue àmanhã.

Federação Rural. — Seguem àmanhã 100 exemplares O. S. S.

Rurais de Messines. — Respondam com urgência ao nosso ofício do corrente.

Soldadores de Setúbal. — Diga se receberam o nosso ofício de corrente; respondam com brevidade.

Festa de homenagem

Promovida por uma comissão de amigos, efectua-se no sábado, pelas 21 horas, no Centro Socialista de Lisboa uma festa de homenagem a José Coleiro, na qual tomam parte os apreciados cultores da canção nacional os guitarristas Armandinho, Alvaro Cunha e Serafim de Freitas, os violas António Bazílio e Gonçalves Cego e um grupo musical dirigido por Augusto Lino dos Santos.

Coluna Esperantista

Operários alfaiates.—Inaugura na próxima segunda-feira o curso elementar de Esperanto. Convidam-se por êste meio todos os organismos operários e esperantistas a nomearem delegados a esta sessão.

Igualmente se convidam os operários em geral a inscreverem-se neste curso que é livre.

Instrução

Foram transferidas as professoras D. Umbelina Cerqueira, da escola infantil n.º 2, de Aveiro, para o sitio de Santo Ildefonso, Pôrto; D. Maria das Dores Rodrigues, de Santa Maria Vila Pouca de Aguiar, para Mirandela Vila do Conde, e D. Silvia Matilde Ferreira, de Meda de Mouros, Tábua, para Casais, Tomar.

UMA BOA NOTICIA
FATOS BARATOS
Apesar da grande subida de preços das fazendas de lã para fatos e vestidos continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes DONAS Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à
Rua dos Fanqueiros, 187, 1.º
(Desta cidade)
Manda amostras aos domicilios

Classes que reclamam

Compositores e Impressores Tipográficos

Com a comparência de todos os componentes, reüne hoje, pelas 18 horas, a comissão pró-aumento de salário, juntamente com os delegados dos quadros tipográficos dos jornais e das direcções dos Compositores e Impressores.

São convocados a reünir àmanhã, pelas 20 horas, conjuntamente com esta comissão, os delegados de oficinas das casas de obras.

Esta comissão recomenda a todos os camaradas o exacto cumprimento das resoluções tomadas, e aos delegados de oficinas para que as façam cumprir rigorosamente.

Ferroviários da C. P.

A comissão de melhoramentos dos ferroviários da C. P. entrevistou ante-ontem o ministro do Comércio sôbre as reclamações da classe.

Serradores e Mecânicos em Madeira

Reüniu a comissão de *démarches* prò-aumento de salário da casa Pinto Loureiro & Serra para apreciar a resposta ao pedido de aumento de salário já há bastante tempo feito, pois que, sendo do conhecimento do encarregado sr. José Falcão, nunca o transmitiu aos patrões, o que a comissão bastante lastima, pois que ela em princípio dêste mês falou com os patrões e estes responderam que procurassem o encarregado.

Este sr. encarregado respondia que procurassem os patrões, fazendo assim irritar a comissão bem como o restante pessoal.

Será bom que êste senhor tome em consideração o pedido, pois que o aumento já foi atendido por tôdas as outras oficinas e só na casa do srs. Pinto Loureiro & Serra ainda não foi satisfeito.

A comissão previne todos os serradores mecânicos em madeira, assim como todos os camaradas para que não vão para esta casa trabalhar em virtude de o pessoal se encontrar com ela em litigio.

Reüne hoje, pelas 20 horas, a comistão para apreciar a resposta dos patrões e resolver o caminho a seguir.

Encadernadores e Anexos

Reüniu ontem de novo a comissão pró-aumento de salário, resolvendo vários assuntos de caracter interno, bem como apreciou a marcha do movimento pela exposição dos delegados de algumas oficinas, o que a levou a modificar a primitiva resolução, resolvendo enviar as reclamações a todos os industriais e convocar o pessoal de todas as oficinas a nomear delegados directos à reünião que se realiza na próxima terça-feira, 23, especializando aqueles em cujas oficinas ha tipografia anexa.

Reüne hoje de novo.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Os Mártires»—Reüne hoje às 20 horas.

especial das *delegações* será demarcado por regulamentos especiais a sancionar pelo Conselho Confederal.

7.º—Para conhecer das possibilidades de constituir e manter as *delegações* nas localidades indicadas, a C. G. T. enviará às mesmas delegados especiais.

O Comité Confederal

A questão greco-turca

Um milhão de indivíduos em deslocação...

LAUSANNE, 18.—A conferência está tratando do envio de gregos e turcos para territórios diferentes daqueles que ocupam. Os gregos e turcos opõem-se aos desejos manifestados pela comissão internacional que desejava pagar as propriedades dos emigrantes. Os dois governos desejam eles próprios tratar dêsses pagamentos. Esse movimento de populações atinge na Asia Menor e nos territórios europeus 1.000.000 de indivíduos.—*Rádio.*

Assassinato dum americano

BERLIM, 18. — Foi prêso um dos assassinos do súbdito americano, sr. Nowack. E' inglês e chama-se Yellin, o qual confessou o crime e bem assim declarou ter tentado assassinar no ano passado um americano em Greenbach em Berlim. E' activamente procurado o segundo assassino, o qual parece pertencer a um bando internacional, com ramificações na Inglaterra, França, Bélgica, Polónia e outros países europeus, a que pertencem tambem duas mulheres. — *Rádio.*

A situação de A BATALHA

UM ALVITRE

Escreve-nos o camarada A. A. Gentil lembrando que todos os leitores de *A Batalha* podiam arrancá-la à dificultosa situação financeira em que se encontra, para o que bastaria enviar mensalmente a quantia de 1 escudo.

Juntando a acção ao alvitre, enviou-nos a quantia que estipulou.

ARTE E ARTISTAS

Abre no próximo dia 22 a Exposição de Arte, de Isaura Cavalheiro e Roberto Nobre, fechando a 31.

Realiza-se no salão da Fotografia Furtado & Reis, às Escadinhas de Santa Justa.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Pôrto.—*Secção da Construção Civil.*—Convidam-se todos os jóvens desta indústria e auxiliares a reünirem em assemblea geral, hoje 19, pelas 20 horas, na rua da Boa Vista, 327, 2.º, para, entre outros assuntos, serem nomeados os novos corpos gerentes.

Comissão executiva.—Reüne hoje, pelas 19 horas, para assuntos de inadiável resolução.

Sessão de propaganda

No próximo domingo, 21, a Federação Metalúrgica, (Comité do Norte), promove uma assemblea magna em Rio-Mião, no lugar de Santo António, para assentar definitivamente na constituição de uma associação de classe.

Para esta sessão, que se efectua às 10 horas, assistindo três delegados da Federação Metalúrgica, são convidados todos os operários que trabalham nas fábricas e oficinas daquela localidade.

TEATROS & CINEMAS

BORIS GODOUNOFF ópera de Moussorgsky, no teatro de São Carlos

Como sucede sempre com os inovadores, seja qual fôr o ramo da arte em que a sua acção se exerça, dividem-se as opiniões, travando-se uma luta acesa entre a corrente que os apoia nos seus designios de renovação e a que hostilmente se manifesta contra tudo o que signifique divergência com o que os canones estabeleceram como imutável.

As arrojadas concepções musicais de Moussorgsky levantaram celeuma entre os chamados partidários do «italianismo russo» que se encostara mais ou menos à orientação seguida pelos românticos que até na Alemanha tiveram uma forte preponderância.

Não admira por isso que a opinião francesa se dividisse a quando da representação de «Boris Godounoff» em Paris, no ano de 1908, que atingiu um verdadeiro sucesso, não só pelo desconhecimento que os franceses dela tinham, mas pela interpretação que lhe foi dada, em que o papel da protagonista coube a Chaliapine, que ainda hoje todo o mundo admira, como o cantor slavo mais extraordinário, apesar de ter sido dado por morto, por certa imprensa de bons costumes que atribue êsse crime ao regime sovietista. O que foi essa representação por artistas russos, disse-o a critica francêsa, não esquecendo salientar a impressão que ficou da regência da orquestra e coros confiada a primeira a Blumenfeld, discípulo de Rimsky-Korsakoff, e a segunda, ao não menos célebre Sanine. Quási tôda a mocidade francesa que olha para o futuro, saüdou com efusão a opera de Moussorgsky, em contraste com os espíritos rotineiros que viram nela antes um pretexto de adulteração do princípio tradicionalista.

Era muito, pôr em scêna essa mancha trágica da história dos czares, que devia ficar, quando muito, nas páginas das crónicas, vedada aos olhos do povo que não mais deveria deixar de ser o escravo.

* * *

Passemos uma vista retrospectiva pela música russa, a que pertence o autor da ópera que a empreza de S. Carlos, num louvável arrôjo, fez subir à scêna.

Na Rússia, como em todos os países onde perpassa uma forte influência mística, desempenha um papel inconfundível o canto popular que, na maioria dos casos, vai buscar a sua origem ao principio religioso que domina as várias seitas e raças; e na Rússia tantas elas são! Naquelas estepas formidáveis, brinca como um bálsamo embalador a melopeia que acompanha no labor de todos os dias o camponês, liberto desde o advento do comunismo, em 1917, do ferro dos grandes potentados da agricultura.

Cantos desconhecidos amaciam essa labuta constante e são desigualmente interessantes porque ora tomam um aspecto de languidez confortadora, ora se desprendem num ritmo pitoresco, cheio de originalidade. Daí o ressentirem-se dessa influência, quasi todos os compositores em que o romantismo não sucedeu imediatamente ao classicismo como nos outros países, pelo contrário, pode dizer se, brotou expontâneo.

Glinka inicia na primeira metade do século XIX o movimento musical e servindo-se de motivos populares acha a ligação entre êstes e o carácter nacional; sucede-lhe na tendência vulgarisadora das tradições populares Balakireff que se torna célebre na «Abertura sôbre temas russos. E' êste o periodo culminante da escola russa em que brilham um pedagogo da música, Nicolau Rubinstein e quatro grandes mestres que se chamam Cui, Borodine, Korsakoff e o autor de «Boris», dotado aliás de pouca fecundidade, no que respeita à abundância das produções.

* * *

Moussorgsky, a quem o melodismo preocupou de preferência, foi buscar à história do seu país assunto magnífico para a ópera «Boris Godounoff» por se tratar duma das passagens mais emocionantes do czarismo que o grande poeta lírico russo Pouchkine aproveitou, fazendo um drama com uns trinta quadros que em Moscóvia, quando representado, levou mais de cinco horas. O libreto da ópera tornar-se-ia de muita duração, em scena, se fôsse seguido o drama; isso levou Moussorgsky a escolher as passagens mais interessantes, introduzindo outras até certo ponto fantasiadas, chegando mais tarde a suprir deficiencias, como eram a da falta de relêvo nas personagens femininas, ajuntando as scenas da Polónia e o papel de Marina.

Esse pedaço da Rússia imperialista do século XVI está impregnado dum realismo popular, em que há uma tocante expontaneidade nas canções do povo, ao ar livre. Existe em toda a ópera, como que uma retratação nítida das paixões humanas, que na música de Moussorgsky, parece terem achado a sua expressão exacta e definitiva. Todas as personagens são envolvidas numa atmosfera em que pairam os sentimentos mais estranhos. O que torna a obra mais extraordinária é a vida constante da *multidão*, que se agita, que estremece, que numa palavra domina em todos aquelas scenas, comentando em reprovação o que lhe parece condenável, mas no meio tom de indignada sinceridade que o despotismo em que gemia não deixava expandir. Seria interessante seguir na apreciação, quadro por quadro dessa extraordinária ópera. Mas êsse trabalho árduo prolongaria esta critica, e o espaço não o permite.

Isso não impede que aludamos à beleza inexcedida da música dos coros em que passa pelo espectador consciente a impressão desoladora da massa humana que o fanatismo obceca e em que o poderio do czar lhe parece ser insinuado pelo bafo duma divindade oculta; depois a cerimonia do coroamento com todos os atributos da realesa, com todo o rito que ofusca os cérebros mergulhados na ignorância. A música diz tudo numa verdade grandiosa. Na locanda, as notas que a orquestra desenha com uma graça acariciante teem a pureza dos raios do sol que banham a flux aquele recanto que a locandeira ilumina com o seu acolhimento.

Aii naquele esconderijo a «canção de Kazan» é duma originalidade extranha. O segundo até é o mais extraordinário como poder de dramatização e como dificuldade vocal para o protagonista. A orquestra estremece ao pêso daquele remordimento de consciencia em que o usurpador Boris sucumbe ac lategodo ignominia do seu acto. Não ha um instrumento que não sinta aquela tragedia incomparavel de dôr e de arrependimento.

Uma quasi alucinação percorre toda a instrumentação e apossa-se dela em clamores de terror, e em epilepsias de remorso de que o protagonista é o vértice na sua personagem desgraçada. Mas Moussorgski quer patentear-nos até onde pode ir o seu talento maleavel. Então o terceiro acto, abrindo com a célebre «Polonaise», elegantemente dansada pelos bailarinos russos Elisabeth e Svoboda, e fechando com o dueto de amôr entre Morina e Dimitri, é um exemplo estupendo de plasticidade musical, o que a plateia compreendeu pedindo para ser bisada a scêna de amôr.

No quarto acto a tragédia enorme vai ter o seu epilogo. Amarfanhado pelo desgosto Boris vem a morrer e aqui se detem a opera, sem curar de saber que ainda um filho do usurpador ocupára o trono que cai por fim, em pouco tempo, nas mãos de Demetrius (Dimitri). A narração do frade Pimenn neste acto tem uma plangencia ilegíaca que terribilisa, apressando a morte de Boris. A música exprime a insistência com que a visão má do aparecimento do sacrificado joven aparece na sua mente e uma parte da orquestra, principalmente os arcos, dão o desfalecimento e a perda das fôrças do czar maldito.

* * *

O desempenho da ópera foi admiravel de precisão.

O baritono Yvan Yvantzoff foi soberbo, excedendo-se na scêna final. O tenor Belina, magistral no acordar do 1.º quadro do 1.º acto, atingiu a perfeição no dueto do terceiro, em que Sadoven brilhou bastante como actriz e como cantora. Magistral todo o trabalho do baixo Kaidanoff, que no papel de Pimenn cantou e disse com uma justíssima propriedade.

A nossa compatriota Fernanda Côrte Real bem no pequeno papel de Xenia.

Que dizer do maestro Sergio Koussewitzki? Que é um conscienciosissimo chefe de orquestra, sabedor, equilibrado, cheio de fogo, encaminhando toda a ópera soberbamente. Os coros afinados e o scenário luxuoso e exacto; achámos simplesmente um pouco deslocado o relogio que se vê sôbre um meio armário, no 2.º acto.

Nogueira de BRITO

Rèclames

A maravilhosa ópera «Boris Godounoff» que em S. Carlos constituiu um dos mais brilhantes éxitos de todos os tempos, tal a beleza da obra e o valor dos intérpretes, só se repete mais três vezes, àmanhã, domingo e terça-feira próxima em 6.ª, 7.ª e 8.ª récitas ordinárias. Na segunda-feira deverá subir à scena a linda e imortal opera de Bellini, «Sonambula» cujo principal papel será desempenhado pela assombrosa cantora Ada Sari, a inesquecivel Rosina do «Barbeiro de Sevilha».

— Do numeroso público que, tôdas as noites, acorre ao Nacional, em virtude do sucesso que ali está obtendo a sensacional peça «Mister Wu», destacam-se as senhoras, que já se apaixonaram por ela, e os homens de sciência, especialmente médicos, interessados no estudo efectuado pelo actor Clemente Pinto que, no 3.º acto, morre envenenado por sicuta, realizando um grande e belo trabalho artistico em todo o desempenho do difícil papel do chinês Wu-Li-Chang. Abre o espectáculo a peça em 1 acto «O homem que passa».

— A'manhã é certissima outra enchente no Apolo, bastando para que tal suceda, saber-se que é, ali, a *première* da «Lua Nova», que os seus autores Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão apresentam, agora, actualisada e ampliada para constituir um só espectáculo. O compere da «Lua Nova» é Henrique Alves e na peça têm, também, papeis de destaque Julieta Soares, Lina Demoel, Alda Teixeira, etc. A «Lua Nova» exibir-se ha com guarda roupa novo, expressamente feito por Castelo Branco, e igualmente com outra montagem.

— A hilariante comédia «O noivado do Sepulcro» repete-se esta noite no teatro Foz para regalo de todos os seus «habitués» pois que o riso contagia-se a todos os espectadores ao deslisarem scenas tão alegres e movimentadas no palco interpretadas por artistas cheios de bom humor e magnifica disposição. Hoje repete-se a bela comédia.

— «O Tiro ao Alvo» a celebrada revista representa-se esta noite e com certeza com igual sucesso ao de ontem, em que foram bisados quasi todos os números, salientando-se o trabalho das pequeninas actrizes Idalina e Ausenda, que cantaram e dansaram o *maxixe* intitulado «A figa e o pai Paulino» divinamente. Hoje novas surprezas e atracções.

— Magnifico e sensacional é o programa que a grande companhia de circo executa esta noite no Coliseu dos Recreios no qual figuram tôdas as celebridades artisticas que a compõem e que exibirão os seus melhores e mais artisticos trabalhos. Os espectáculos do Coliseu continuam a ser os melhores e mais baratos de Lisboa.

Marco postal

Pôrto — *A Comuna.* — A diferença indicada é: 12$00 pag. à S. Nova e 2$50 da assinatura de M. S. Matos que faltou incluir na c/c de Outubro.

Argentina — *J. F. Jesus.* — Recebemos: cartas, lista e cheque de L.6.

Beja — *C. Avelino* — Veio devolvido o recibo da vossa assinatura com a indicação que retirou de Faro. Indique a nova residência.

Olhão — *J. G. Neto.* — Recebemos devolvido o recibo da vossa assinatura com a indicação que não foi encontrado. O seu débito é de 10$00.

Mexilhoeira da Carregação. — *Soc. Rec. I.º de Janeiro.* — Ficou paga até 31 de Janeiro.

Torres Novas. — Estamos informados que da Estação Postal não foi presente os recibos aos assinantes, que indiquei. Recomendamos a êstes o caso.

Penafiel. — *Z. P.* — Em Fevereiro o débito é de 12$50.

Póvoa de Varzim. — *A. M. Cazeiro* — Ficou pago até fins de Fevereiro.

Sáfara — *A. B. C.* — Ficou pago até 30 de Março.

Montemor-o-Novo. — *Ass. Rural.* — Recebemos liquidação de Dezembro.

Ervedal — *Ass. Rural.* — Recebemos 6$00 de cota suplementar.

Pinhal Novo — *M. J. Silva.* — Os jornais de Dezembro são 120. Quanto à assinatura está em débito desde 12 de Dezembro até 31 de Janeiro, é 3$80.

Os que morrem

FUNERAIS

Realizou-se ontem, pelas 16 horas, o funeral de D. Maria do Carmo Alves, residente na travessa da Glória, 34, r/c, para o cemitério oriental.

EM MESSINES

Propaganda sindical

Apezar das perseguições, de que teem sido vítimas, encontrando-se o seu sindicato arbitràriamente encerrado, os operários não perdem o seu espírito de rebeldia.

No dia 13 do corrente, realizou-se uma imponente sessão de propaganda sindical, promovida pelo Sindicato da Construção Civil, com a comparência de dois delegados da Federação.

Aberta a sessão pelo camarada José da Silva, êste expoz à assemblea os fins da mesma, sendo em seguida feita a leitura do relatório do delegado ao Congresso da Indústria, que é aprovado. Foi dada a palavra ao camarada Marcelino da Silva, delegado da Federação.

Refere-se largamente ao sindicalismo revolucionário, frizando os seus métodos de acção e os seus objectivos. Ataca vibrantemente o imperialismo gerador de guerras e escalpeliza a ocupação do Ruhr de que pode resultar uma nova guerra. Salienta a necessidade de se fazer propaganda anti-militarista, fazendo referências ao papel que nela os jovens sindicalistas devem desempenhar.

O operariado deve unir-se internacionalmente para responder à declaração da guerra com a revolução social.

Seguiram-se na mesma ordem de ideas João Miranda e Inácio Guerreiro.

A reünião que esteve muito concorrida decorreu no meio de grande entusiasmo.

O operariado de Messines, apezar das perseguições e do encerramento do sindicato, estão longe, como se vê, de ter a sua moral abatida...

LAMINAS DE BARBA

GILLETE ou semelhantes, afiam-se a electricidade. Tabacaria: Lopes da Costa rua do Loreto, 52; Americana, Chiado, 44; Nova Lusa, rua S. Nicolau, 112.

DESPORTOS

Campeonato Operário

"Taça Lisboa"

São os seguintes os jogos marcados para domingo, 21:

Campo n.º 1 (Galveias).—Terceiras categorias, às 10 horas: Linhares F. Club e C. Desportivo Nacional, árbitro, Fausto J. Maia; às 12, Grupo Desportivo dos Vendedores de Jornais e Oriental A. Club; árbitro, Henrique Pereira dos Santos. Segundas categorias, às 14: Linhares F. Club e Club Desportivo Nacional; árbitro, Joaquim Amaral. Primeiras categorias, às 16: Campo de Santana F. Club e Grupo Sporting Nacional; árbitro, Henrique Silveira.

Campo n.º 2 (Parque).—Segundas categorias, às 10 horas: G. Desportivo dos Vendedores de Jornais e Campo de Santana F. Club; árbitro, Manuel Baptista; Primeiras categorias, às 14: Grupo F. 31 de Janeiro e Rua Nova F. Club, árbitro, Pedro Rodrigues; às 16, Club Desportivo dos Capuchinhos e Oriental A. Club, árbitro, José da Silva.

Esperança Futebol Club

Reüniu em assemblea geral para nomeação dos corpos gerentes, que recaiu nos seguintes srs.: Manuel de Sousa, Manuel F. Carrilho, Silvano Pereira, Manuel R. Gonçalves e Alvaro M. Coelho.

Sud-Express

O combóio Sud-Express, que parte da estação do Rossio às 11,35 e chega às 21,15, passa, daqui em diante, a ter empregados exclusivamente franceses em todo o seu percurso.

Desta forma, a administração da C. P. conseguiu atender tôdas as reclamações que lhe têm sido dirigidas, embora não devesse interferência directa nêsse serviço internacional, especialmente no que diz respeito ao percurso nas linhas espanholas.

Peral, L.da

(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão

Grande sortido em tôdas as qualidades e a preços sem competência

Enviam-se amostras e encommendas para todo o país

80, 1.º, Rua da Prata, 82 a 86

Telefone 77 C.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

ALMADA

18 DE JANEIRO

O epilogo de um roubo

Ainda está na lembrança de tôda a gente do concelho de Almada o já *célebre* roubo, conhecido pelo «roubo do José Pinto.»

Também todos se lembram que como suposto autor dêsse roubo foi prêso o marítimo Domingos L. do Nascimento, mais conhecido pelo Domingos Ferrolho, e a ninguém também de certo esqueceu as grotescas evoluções que por êsse tempo a polícia aqui fez com o homem de côr, que ao tempo tinha sido recolhido por caridade em casa do acusado.

Pois êsse roubo, já tam célebre pelas suas peripécias, teve agora o seu epilogo com a condenação do Ferrolho. Mas nós, que nos presamos de possuir dentro do peito um coração que pulsa pelas dores alheias e que temos um cérebro para pensar, e que a nossa pena nunca deixou de atacar esta sociedade defeituosa e cheia de gangrena, não nos podemos calar ante tanta injustiça.

Domingos L. do Nascimento, que conhecemos bem de perto, é uma criatura dotada de um coração nobre. Ele não pode ver que alguém chore ao pé dêle com fome. Para êsses, a sua mesa está sempre posta.

Apareça uma criatura sem arrimo, tiritando de frio, cheio de fome, e é ver logo o Ferrolho a ampará-lo, matando-lhe a fome e vestindo-o para o resguardar do frio.

Ainda o homem de côr, aqui conhecido pelo *preto*, foi uma dessas criaturas, que êle Ferrolho encontrou em Lisboa vadeando pelo cais, cheio de fome e frio, e a quem num verdadeiro rasgo de generosidade, êle estendeu a sua mão protectora, trazendo-o para sua casa livrando-o assim de se tornar — quem sabe? — um criminoso.

Pois foi uma criatura com tais sentimentos, que agora foi condenada a uma pena rigorosa, por um crime que não podemos afirmar se foi êle que o cometeu. Não fômos ver a audiência. Mas segundo nos contam pessoas que a ela assistiram, nada se provou contra o acusado.

Por isso, em nossa consciência, achamo-lo inocente.

Mas, o Ferrolho é pobre, vive do seu trabalho, e os que teimaram em o enterrar, são ricos e poderosos.

Mas ainda mesmo que êle Ferrolho roubasse. Não são mil vezes mais ladrões aqueles que à custa do estômago das populações esfaimadas, teem acumulado fortunas fabulosas, fantásticas mesmo? Não serão mil vezes mais criminosos aqueles que, não se contentando só em roubar o povo sofredor, ainda o envenenam com os géneros avariados que lhe fornecem? Ah!.. mas nós esqueciamo-nos que êstes roubam e envenenam dentro da lei, enquanto que aquele, se roubasse, roubava fora dela. Mas é assim esta sociedade hipócrita em que vivemos.

E enquanto não se fizer a grande transformação social, de certo assistiremos a estas injustiças.

Festa artística

No próximo dia 21, realiza-se no teatro Salão Incrivel Almadense, a festa artística do actor José Tavares, subindo à scena um seu original intitulado «De regresso do C. E. P.». Esta festa está despertando grande interêsse, pois o festejado é credor de gerais simpatias de todos quantos o conhecem, estando já vendidos todos os bilhetes. — C.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal «Auer» únicas que não se desfazem e dão boa faisca, dúzia $50. Isqueiros, rodas ôcas e macissas, tubos, molas, pipos e tampões.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Escreve-nos um grupo de empregados das Encomendas Postais relatando-nos indignadamente a maneira incorrecta como o chefe de serviços da 4.ª secção está procedendo. E' devido a êle que se teem passado buscas policiais em casa de alguns empregados. Numa dessas buscas, a mulher dum empregado, que se encontrava doente, guardando o leito, teve de se erguer para abrir a porta à polícia. Estas violências humilham enormemente os empregados. Acrescentam ainda que o chefe do serviço adoptou esta atitude sem ter sequer realizado o balanço das encomendas...

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JANEIRO

S.	1	8	15	22	29	
T.	2	9	16	23	30	
Q.	3	10	17	24	31	
Q.	4	11	18	25	—	
S.	5	12	19	26	—	
S.	6	13	20	27	—	
D.	7	14	21	28	—	

HOJE O SOL

Aparece às 7,52
Desaparece às 17,41

FASES DA LUA

L. C. dia 5 às 2,33
Q. M. » 10 » 0,54
L. N. » 17 » 2,41
Q. C. » 25 » 3,59

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 3,44 e às 16,03
Baixamar às 9,14 e às 21,33

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem Comp.ª	Ontem Venda
Alemanha	Marcos	$325	0,73	1,50
Austria...	Coroas	$10,1	—$—	—$—
Bélgica...	Francos	$17,8	14550	14588
Espanha .	Pesetas	$17,8	54474	54568
E. U. A..	Dolares	$92,4	226803	226966
França...	Francos	$17,8	18474	18515
Holanda..	Florins	$37,2	84836	9:081
Inglaterra	Libras	$850	106000	110000
Itália...	Liras	$17,8	18078	18108
Suiça....	Francos	$17,8	44180	43296

CARTAZ

S. CARLOS. — Não há espectáculo.

NACIONAL. — A's 21 — «Mister Wu» e «O homem que passa.»

S. LUIS — A's 21 — «A Leiteira de Entre-Arroios.»

POLITEAMA — A's 21 — «Mamã Colibri.»

AVENIDA — A's 21,15 — «A Maluquinha de Arroios.»

APOLO. — A's 21,15 — «O ovo de Colombo»

EDEN TEATRO. — A's 8,30 e 10,30 — A revista «Tiro ao alvo!»

SALÃO FOZ — A's 21,30 — «O Noivado no Sepulcro.»

CHIADO TERRASSE — A's 14 e às 20 — Animatógrafo.

COLISEU — A's 21 — «Nova companhia de circo.»

TEATRO DOS ANJOS. — A's 21. — «Companhia Rafael de Oliveira — A peça «Moços e Velhos.»

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, e segundas-feiras. — «O Diogo Alves.»

OLIMPIA — Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo

CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo

PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara) — Animatógrafo.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Curvelo», Havre, Anvers e Hamburgo	20
«Demerara», portos do Brasil e Argentina	25
«Roma», Providence e New-York	20
«Renner», Tenerife, Las Palmas, Dakar, Corrakry, Monrovia, Grand Basse, Boma, Matadi e portos da nossa Africa Ocidental	22
«Orania», Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	25
«Zeelandia», portos do Brasil e Argentina	25
«Avoa», Madeira, S. Vicente, portos do Brasil e Argentina	24
«D'Iberville», portos do Brasil	26
«Asia», Alger, Smyrna, Constantinopla	27
«Primero», New-York	21
«Alban», portos do Brasil	27
«Moselia», portos do Brasil e Argentina	21

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Dá-fundo. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16. — 20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 15.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

COLONIAL E ETNOGRAFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edificio dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOCAGE. — Escola Politécnica. — Quintas feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Ultimo domingo do mês, às 15.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo da Chafariz, 29 — A's terças e domingos. A's segundas, $20 centavos.

Ver esta secção na 4.ª página

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

Responde-se a preguntas sôbre as indústrias quimicas e mecânicas

HIGIENE E MEDICINA

Que são as vitaminas?

Novas investigações na luta pela prolongação da vida

VÁRIAS vezes temos relatado as experiências feitas na Europa por professores de grande nomeada scientífica, que têm a convicção de que as glândulas do nosso organismo têm funções vitais de grandissima importância, e que algumas dessas glândulas concorrem directamente para a conservação da juventude e para a prolongação da vida. Um professor francês restaurou a virilidade e a louçania a um ancião, sòmente com extrair-lhe certa glândula e pôr em seu logar a de um animal joven e vigoroso; assim têm feito outros professores na Austria, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, etc., e agora um facultativo de Washington declara que tem obtido os mesmos maravilhosos efeitos, estimulando a actividade de certas glândulas com a aplicação de correntes eléctricas. Isto significa um progresso extraordinário, visto tornar-se desnecessária a operação cirúrgica e omitir-se as despezas e contrariedades que ocasiona a aquisição de um macaco ou de outro animal joven, sádio e vigoroso e em todos os sentidos satisfatório para se obter o remédio.

Nas presentes linhas vamos tratar do mesmo assunto sob outro ponto de vista. No Instituto Rockefeller de Investigações Medicas, e em muitos outros institutos dêste país e da Europa, estão-se fazendo experiências que levam à conclusão de que os tecidos do corpo humano são potencialmente imortais, ou por outras palavras, que salvo enfermidades e acidentes, o homem tem de viver para sempre. A razão pela qual não vivemos eternamente é que os órgãos constituintes do nosso corpo estão em estreita dependência uns dos outros, e o defeito ou estrago dum deles prejudica todos os mais. Com o correr do tempo esses estragos vão-se acentuando e produzindo os efeitos que chamamos velhice, e por fim sobrevem a morte. Parece que as sciencias médicas aceitam a conclusão de que o bem-estar dos nossos órgãos depende do funcionamenta normal de certas glândulas, cuja importância não tem sido bem compreendido até o dia de hoje. As experiências que se fazem a êste respeito estão indicando que a acção das glândulas depende em parte, ou talvez inteiramente, de certo elemento que figura nos alimentos e ao qual se deu o nome de *vitaminas*, que é como se dissessemos: *fonte da vida*.

As vitaminas são elementos materiais que ninguem tem visto, que não se tem podido isolar para uma análise completa, mas cujos efeitos no organismo do homem e do animal estão fazendo revelações de grandissima importância.

E' um facto histórico que o homem, na sua procura por novos agentes protectores e prolongadores da vida, se tem dirigido freqüentemente ao misterioso. Assim sucedeu na Edade Média, assim tinha sucedido na antiguidade mais remota, e assim acontece hoje em dia, mesmo nos centros mais esclarecidos da civilização. Hoje estudam-se assiduamente as propriedades médicas da electricidade e do rádio; cada dia se dilata mais e mais o campo de acção dêsses agentes.

(Continua)

N.º 98 — Folhetim de A BATALHA — 19 de Janeiro de 1923

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

— Oh! meu amigo, tenho muita fé em si... Sei que milagres de bondade já tem realizado, não duvido do prodigio que há de completar, reconciliando-nos a todos... Não há senão o amor. Ah! se eu tivesse sido amada, como eu amava!

Lucas via-a tremer, revelando o segrêdo por tanto tempo dela mesma ignorado, que lhe escapava naquele momento solene.

— Ah! meu amigo, meu amigo! que fôrças eu teria tido para o bem, de que auxilio eu me teria sentido capaz, pelo braço dum justo, dum heroi, de que fizesse o meu deus! Mas já que é irrevogávelmente muito tarde, aceita-me como uma amiga, como uma irmã, que poderá servir-lhe dalgum alívio!

E êle compreendeu, era o caso tam doce, tam triste de Soeurete que se recebia. Suzana tinha-o amado sem o dizer, sem mesmo o confessar a si, como honesta mulher ávida de ternura, pondo nele o seu sonho de casada. Não a tinha amado êle também, nos dias remotos dos seus primeiros encontros, em casa dos deserdados onde se haviam conhecido?

Era deliciosamente discreto êsse amor, um amor de sonho com que êle teria receado ofendê-la, que conservava em seu coração como o perfume das singelas flores da saudade, encontradas entre duas páginas. E agora que Josine era a escolhida, agora que essas coisas estavam mortas, sem ressurreição possível, ela dava-se como Soeurete, por companheira fraternal, por simples amiga dedicada, desejosa de pertencer à sua missão, à sua obra.

— Se a aceito! fez êle tocado até às lágrimas, porque não? Nunca é demais a afeição, nunca é demais a boa vontade terna e activa! A tarefa é muito grande, pode com ela dispender o seu coração, à larga... Venha connosco, minha amiga, e não me deixará mais, será uma parte da minha razão e do meu amor.

Transportada, ela lançou-se-lhe nos braços; beijaram-se. O laço tornava-se indissolúvel, era como o casamento de sentimento duma puresa esquisita, em que havia apenas a comum paixão dos pobres e dos que sofrem, o desejo inextinguivel de exterminar a miséria do mundo. Ele tinha já uma esposa fecunda, que lhe dava os filhos da sua carne, e ia ter duas amigas, duas companheiras de mãos delicadas de mulher, que o auxiliariam nas obras do seu espírito.

Passaram-se meses, a liquidação dos negócios embrulhados do Abismo foi muito laboriosa. Havia a dívida de seiscentos mil francos de que era preciso desembaraçarem-se antes de tudo. Fizeram-se acôrdos, os credores aceitaram ser reembolsados em anuidades, pelos dividendos das acções do Abismo, entrado que fôsse na associação da Crêcherie. Houve que avaliar a soma representativa do material e utensílios salvos do incêndio. A entrada dos Boisgelin era constituida pelos terrenos vastíssimos, ao longo da Mionne, até ao velho Beauclair; e estavam-lhes assegurado um rendimento modesto a retirar dos benefícios, antes da partilha pelos credores.

Assim o voto do velho Qurignon não era cumprido senão em parte, nesse período de transição em que o capital produzia ainda, ao mesmo título que o trabalho e a inteligência, até ao desaparecimento ante a vitória do trabalho único e soberano. Mas ao menos, a Guerdache e a Granja puderam voltar completamente à comunidade, foram restituídas totalmente aos herdeiros dos trabalhadores que outrora as tinham pago com o seu suor; porquanto, desde que as terras da Granja, entrando na associação das Combettes, realizando a idea secreta, por tanto amadurecida, de Feuillat, prosperaram e se tornaram uma fonte de ganhos consideráveis, todo êsse dinheiro foi empregado em fazer da Guerdache uma casa de convalescença para crianças fracas e para parturientes.

Armaram-se camas, abriu-se hospedagem gratuita e o parque sempre florido pertencia aos pequenos dêste mundo, era um jardim imenso, um paraíso maravilhoso onde brincavam as crianças, onde as mães encontravam saúde, onde todo o povo vinha recrear-se como em um palácio da natureza, que era agora o palácio de todos.

Passaram-se anos. Lucas cedera aos Boisgelin uma das pequenas casas da Crêcherie, a pouca distância do pavilhão que continuava a ocupar. E os primeiros tempos desta existência medoícre foram muito duros para Boisgelin, que não se resignara sem violentas revoltas. Um instante, tinha mesmo querido partir para Paris, e aí viver à vontade, ao acaso.

Mas a sua ociosidade de nascença, a impossibilidade em que estava de ganhar a vida, tornavam-no duma fraqueza de criança, entregavam-no às mãos de quem queria dominá-lo. Depois da catástrofe, Suzana, tam rasoável, tam doce, mas tam firme, tinha sôbre êle uma autoridade absoluta; e êle acabava sempre por fazer o que ela queria, como uma pobre criatura desamparada, levada ao sabor da existência. A breve trecho, entre aquele mundo activo de trabalhadores, a preguiça pesou-lhe de tal sorte que veio a desejar uma ocupação. Estava cançado de vaguear todo o dia, sofria duma surda vergonha, duma necessidade de trabalhar, não tendo já a inútil fadiga duma grande fortuna a gerir e a comer. No inverno, ainda lhe restava a caça; mas, desde que começavam os dias lindos, à parte alguns passeios a cavalo, o aborrecimento melancólico esmagava-o.

Por isso, quando Suzana decidiu Lucas a confiar-lhe uma inspecção, uma espécie de verificação nos Armazens Gerais, três horas do seu tempo a dar por dia, aceitou logo. A sua saúde, que tinha sofrido, restabeleceu-se um pouco, sem que ele cessasse de se mostrar inquieto, com o ar desvairado e desditoso de um homem que tivesse caído num outro planeta.

Alguns anos mais se passaram. Suzana tinha-se tornado a amiga, a irmã de Josine e de Soeurette, ajudando-as, partilhando dos seus trabalhos. Todas três rodeavam Lucas, sustentavam-no, completavam-no, eram como que a sua bondade, a sua ternura, a sua doçura em acção. Ele chamava-as, sorrindo, as suas três virtudes, e declarava-as, por diferentes títulos, a expansão mesma do seu amor, as mensageiras de tudo o que de deliciosamente terno ele teria desejado no mundo.

Elas ocupavam-se das creches, das escolas, das enfermarias, das casas de convalescença, iam a toda a parte onde havia uma fraqueza a proteger, uma dôr a aliviar, uma alegria a fazer nascer. Soeurette e Suzana sobretudo aceitavam, ambicionavam os serviços mais ingratos, os que exigem a abnegação pessoal, a inteira renúncia; ao passo que Josine, prêsa pelos filhos, pelo seu lar cada vez mais vasto, se dedicava naturalmente menos aos outros. Josine era, de resto, a amorosa, a flor de beleza e de desejo; e Soeurette e Suzana eram as amigas, as consoladoras, as conselheiras.

Lucas teve ainda de quando em quando grandes amarguras; e, muitas vezes, ao sair dos braços da esposa eram as duas amigas satisfeitas por se dedicarem inteiramente à obra comum de salvação, que êle escutava, que encarregava de pensar as feridas. Era pela mulher e para a mulher que a Cidade nova devia ser fudanda.

Oito anos eram já passados, quando Paulo Boisgelin, que fazia os seus vinte e sete, desposou a filha do operário Bonnaire, então de vinte e quatro. Ele, desde a entrada da Guerdache na associação das Combettes, apaixonara-se, mais o antigo caseiro Feuillart, não já pelo ganho que podiam trazer-lhe essas terras, mas pela fertilidade cada vez maior dos vastos campos que iam alargar. Tinha-se feito cultivador, dirigia uma das secções do domínio comum, cuja imensidade fôra preciso dividir em diversos grupos duma mesma e fraternal família. E fôra em casa de sua mãe, na pequena casa da Crêcherie, onde vinha dormir todas as noites, que conheceu Antonieta, a qual com os pais ocupava a casa pegada.

Uma perfeita ligação se tinha estabelecido entre esta família de simples trabalhadores e a antiga herdeira dos Qurignon, agora de vida tam modesta, de bondade tam afável; e, bem que a mulher de Bonnaire, a terrível Pitorra, permanecesse rispida, para tornar a ligação íntima bastara a nobresa simples de Bonnaire, o heroi do trabalho, um e dos funadores da Cidade nova. De sorte que foi, de parte a parte, um encanto ver os filhos amarem-se, aperfeiçoarem o laço que assim unia as duas classes antigamente em luta.

Antonieta, feita à semilhança do pai, forte e bela morena, muito galante, tinha frequentado as escolas de Soeurette, e ajudava-a agora na grande lavanderia, instalada ao fundo do parque, contra a rampa dos Montes Bleuses. Como ela costumava dizer, rindo, não passava duma verdadeira, perita em laticínios, em queijos e manteigas. E, quando os casaram, o filho dos burgueses tornado à terra e a filha do povo trabalhando por suas mãos, houve uma grande festa, quizeram celebrar gloriosamente essas núpcias simbólicas, que significavam a reconciliação, a união do capital arrependido e do trabalho triunfante.

(Continua)

Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração dêste diário operário encontram-se à venda tôdas as obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se tôdas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais $10 para registo.

Auxilia-se *A Batalha*, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao **Serviço de livraria de «A BATALHA»**.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º
Lisboa—Portugal

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35-*e*	8,33
7,45-*a*	8,16	8,40	9,11
8,59-*a-d*	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-*b*	13,56	9,51-*c-d*	10,25
14,00-*c*	15,09	12,00	13,02
15,30-*d*	16,36	16,15-*e*	17,10
17,30-*a-d*	18,00	18,10	18,32
18,00-*e*	18,46	18,56	19,24
18,15-*a*	18,51	19,32	20,30
18,58-*d*	19,53	21,02-*b*	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	—	—

a, Só até Queluz.—*b*. Não há aos sábados.—*c*. Só aos sábados.—*d*. Só nos diasúteis.—*e*. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) **para Cacilhas**, às 6, 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) **para o Seixal**, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-50.

De Lisboa (T. Paço) **para o Barreiro.** Partidas:—7-00 (a), 8-00, 10-20, 11-50, 15-30, 16-20, 17-15, 18-50, 20-15 e 1-00 (b).
Chegadas:—7-40 (a), 8-40, 11-00, 12-30, 14-10, 17-00, 17-55, 10-30, 21-20 e 1-45.

Do Barreiro para Lisboa. — Partida: às 6-40, 9-20, 10-00, 11-45, 14-00, 15-50, 17-20, 18-25, 21-05 e 22-50 (c).
Chegadas:—7-20, 10-00, 10-40, 12-25, 14-40, 16-30, 18-00, 19-05, 21-50 e 23-10 (c).

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a êsses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Guerra aos assambarcadores

Joaquim Augusto Rocha

Rua da Imprensa Nacional 35
LISBOA

Tem em depósito e vende para estabelecimentos os seguintes artigos:

Graxa para calçado
Grosa . . . . . 18$00
Dúzia . . . . . 1$80

Papel para cartas
a 4, 5, 6, 7 e 10 centavos

Papel para fumar VALDOR
Caixa com 100 livros . . . . . 8$00

Outros artigos que o freguês verificará que são mais baratos que nos grandes armazens.

Calçado

Sapataria do Calhariz
(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação
em todos os calçados existentes

A 8$80
GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15$50.

A 27$00
SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35$00.

A 19$50
SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36$00.

A 17$50
UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luís XV; outro em calf preto, cujo valor é de 30$00.

A 15$00
UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevrou preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25$00.

A 30$00
GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38$00.

A 42$00
GRANDE lote de botas, fórma da moda, em finíssimo calf preto, cujo valor é de 55$00.

A 25$00
SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35$00.

SANDALIAS
GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL
Vendemos todos êstes calçados
——30 a 40 % mais barato——

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33
(em frente da Rua das Chagas)

Reumatismo

Sifilítico, Blenorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"
Vende-se em tôdas as boas farmácias e drogarias

Preço 8$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes.
Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Morais.

Caixa 10$00

Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva	3$00
Itália azul	5$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar	3$00
Problemas escolares	3$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro	3$50
Seara Nova, n.os 1 a 12, brochados	7$50
Aguia, revista da Renascença Portuguesa	$90

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores
LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrescos
38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

TRABALHADORES
Lede «A BATALHA»

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rápidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de tôdas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;
2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cárie dentária e por tôdas as pessoas que teem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanea o ambiente e introduz-se em tôdas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: **1$00** esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. **1$40** esc.
Fórmula n.º 3 (forfíssimo) cart. **1$50** esc.

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:
Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ss
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES
INTERESSA O SEGURO DE
ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS
Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital 500:000$00 — Reservas 749:051$60,9
SEDE EM LISBOA — Rua Garrett, 95—Tel. 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Valério, Lopes & Ferreira, L.da

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N.
(gramas FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

CALÇADO MAIS BARATO
SÓ O VENDE O
CANDEIAS
(INTENDENTE defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora	17$50
» » » preto de 1.ª	28$00
» » vitela, salto razo	24$00
» » verniz, salto sola	35$00
Botas em vitela preta para senhora	30$00
Botas em vitela nacional para homem	29$00
Botas em calf preto, 2 solas corridas	55$00
Botas «double» gáspia, para homem, 2 solas corridas	65$00
Botas em vitela branca, 2 solas	30$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro modas, camisaria e roupari o que vendemos a preços extraordinàriamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendeas e limpa a caspa — **Preço 3$00**

DEPOSITO GERAL:
SIMÕES VIANA.—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

---

O Congresso da Internacional Sindical Vermelha

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso constitutivo da Internacional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos
Pelo correio 55 centavos

Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra	4.80	Gemetria	4.8
Aritmética	4.80	Livro Portug.	3.8
Desenho leniar	3.00	Mecânica	3.8
Física	3.00	Química	4.8

ELEMENTOS GERAIS
(encadernados)

Algebra elementar	6
Aritmética prática	6
Desenho leniar geométrico	4
Elementos de física	4
» » mecânica	4
» » modelação ornato e figura	4
» » projecções	7
» » química	6
Geometria plana e no espaço	4

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	4
Escrituração e contabilidade comercial	9
Escrituração associativa	5
Manual prático de correspondência comercial	7

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar	4
» cerâmica	4

MECANICA

Desenho de máquinas	12
Material agrícola	4
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	5
Problema de máquinas	7

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções	6
Alvenaria e cantaria	5
Edificações	5
Encanamentos e salubridade das habitações	5
Materiais de construção	5
Terraplanagem e alicerces	5
Trabalhos de carpintaria civil	5
» » serralharia civil	5

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas	6
Electricista	7
Fabricante de tecidos	4
Ferreiro	4
Fogueiro	5
Formador e estucador	5
Fundidor	5
Galvanoplastia	6
Motores de explosão	7
Pilotagem	6
Gravura química, eléctrica e fotográfica	10

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de 10 % para as despesas do porte e gisto à administração de *A Batalha* viará qualquer das obras anunciadas

---

Não comprem calçado algum sem primeiro — consultar os preços da —

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 — Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

***—Organização Social Sindicalista	2$00
Antonelli.—A Rússia bolxevista	1$20
A. Sarmento. — A moral do jovem sindicalista	$25
Briand.—A greve geral	$15
Carlos Ratos.—A ditadura do Proletariado	$40
Celso Ferraris. — Os partidos politicos	1$00
Br. Albert.—O amor livre	1$50
Content.—Contra o confusionismo	$10
D. Carvalho. — A gestão Sindical no Periodo Revolucionário	$25
Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	5$00
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu	$50
Emilio Costa.—Acção directa e acção legal	$05
Elevant.—A minha defesa	$10
Geo. Williams.—Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	$50
Gladiator.—A questão social no Brasil	$30
I. O. N. M.—Procriação consciente	$25
Gustavo Molinari.—Problemas sociais	1$00

Gustavo Le Bon:

As primeiras consequências da guerra (*)	2$50
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia (*)	2$50
As leis psicológicas dos Povos (*)	2$50
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção (*)	3$00
Educação e Hereditariedade (*)	2$50

Hamon:

A conferência da Paz e a sua obra	2$00
As lições da guerra mundial	3$00
O movimento operário na Gran-Bretanha	1$50
Psicologia do militar profissional	2$00
Psicologia do socialista-anarquista	2$00
A Crise do Socialismo	$40

Jean Grave:

A Sociedade Futura	2$00
O individuo e a Sociedade	2$00
Jose Carlos de Sousa.—A propriedade privada	$20
Joseph J. Ettor—Unionismo industrial	$20
José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo	$20
Jules Guesde.—A lei dos salários	$15
Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na prática	1$50

Kropotkine:

A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	$30
A Grande Revolução (2 vol)	5$00
A moral anarquista	$12
Os bastidores da guerrra	$05
Em volta duma vida	5$00

Landauer:

A Social Democracia na Alemanha	$05

Malatesta:

No café	$40
O programa socialista-anarquista revolucionario	$10
Entre camponeses	(grátis)
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo	$80
Marx.—O Capital (*)	2$00
Max Nordau.—As mentiras convencionais da nossa civilisação, 2 vol. (*)	4$00
Metzner.—A verdade acêrca da revolução russa	$80

Nietzche:

Anti-Cristo	1$50
Genealogia da moral	2$00
Neno Vasco.—Ao Trabalhador Rural—Georgicas	$10
Novicow.—A emancipação da mulher (*)	2$00
Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução	2$00
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentarios	$50
Rossi.—A sugestão e as multidões	1$00
Sebastião Faure—Doze provas da inexistência de Deus	$50
Trostky.—Constituição politica da republica dos Sóvietes	$15
Vandervelde. — Alcoolismo ou Revolução	$25

(*) Obras encadernadas.

Pelo correio mais 10 % e 25 centavos para registo

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em côres lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino	2$00
Alfredo Neves Dias. — Razão (poemeto social)	$05
Benuzzi.—Criação e vida	1$00
Binet-Sanglé—A Loucura de Jesus	2$50

Celestino de Sousa:

Através da História	1$00
Movimentos revolucionários	1$00
A revolução francesa	1$00

Dantec:

O Egoismo	3$60
Denoy—Descendemos do macaco?	1$00
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social	$05

Faguet:

Iniciação filosófica	2$00
Iniciação literária	4$00

Faria de Vasconcelos:

Problemas escolares	3$00
Por terras de além mar	3$00

Flamarion:

Iniciação astronómica	2$50
Astronomia popular	1$00
Curiosidades astronómicas	1$00
Contos de Luar	2$00
Os habitantes dos outros mundos (*)	1$80

Gorki:

Os degenerados	2$00
Os vagabundos	2$00
Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)	3$00
Italia azul	5$00
Jean Finot:—A Sciência da Felicidade	1$00
Laisant.—Iniciação matemática	2$50
Neno Vasco.—O Pecado de Simonia	$50
Reinach.—História das religiões	2$00

Tolstoi:

Sonata de Kreutzer	2$00
O canto do cisne	2$00
Toulouse.—Como se deve educar o espirito	2$00

Vitor Hugo:

França e Belgica (2 v.)	5$00
Noventa e três (2 vol.)	4$00
O homem que ri (3 vol.)	9$00
O Reno (3 v.)	7$50
Os miseraveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados	25$00

Zola:

Paraiso das Damas (2 vol.)	4$00
Tereza Raquim	2$50
Alegria de viver (2 vol.)	4$00
A conquista de Plassans (2 v.)	4$00
A fortuna dos Rougons (2 vol.)	4$00
Fecundidade	10$00

(*) Obras encadernadas

Pelo correio mais 10 por cento e 25 centavos para registo

ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de *A Batalha* as seguintes obras:

Curso Elementar de Esperanto	2$00
Gramática aplicada	1$00
Vocabulário-Vortaro	12$00
Fundamento, Krestomatis	12$00
Chave de esperanto antiga	$20
» » » moderna	$25
Karlo	1$00

Romances, Novelas, etc.

Pelo correio mais 10 % para porte e 10 ctvs. para registo

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.º, pois é um antigo operário que não vos explora.

Vão vêr! Vão vêr!

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora a . . . . . **19$00**

Sapatos em verniz todos os modêlos a . . . . . **20$00**

Botascalf-pretograndesaldo **29$50**

Botas calf-preto com duas solas . . . . . **35$00**

Grande saldo de botas brancas . . . . . **17$50**

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a . . . . . 35$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

A administração de *A Batalha* acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por *Manuel Ribeiro*	$80
A Rússia bolxevista, por *Antonelli*	1$20
A verdade àcêrca da revolução russa	$80
Crsto nunca existiu	$60
Monarquia jesuítica	$80
O abortamento	$80

Nicolau Gomes Correia
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senho a :: já confeccionados ::

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Querels o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?
Levae-o ao

33 de S.to André

actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L.da

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»